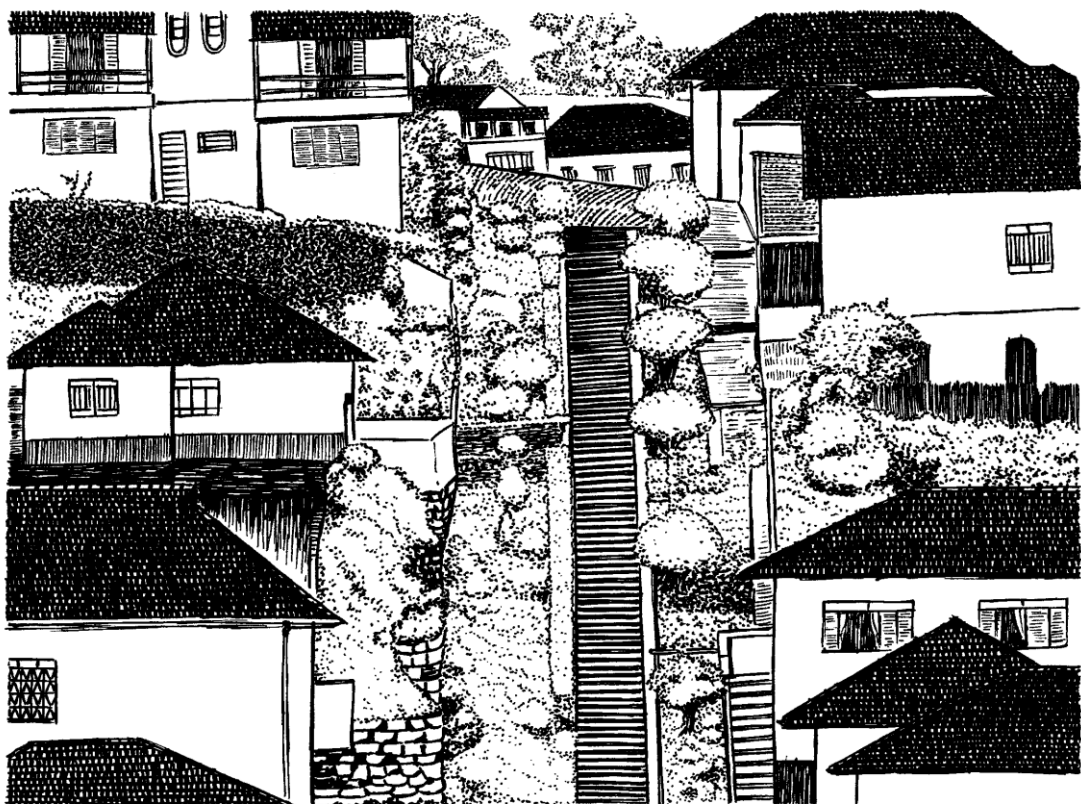


108



CIDADE VERTICAL

# LIQUIDAÇÃO DE REVISTAS – 19

Oferta de revistas e álbuns a preços muito baixos. O custo de envio está incluído no preço. O estado de conservação de cada edição está indicado, seguindo a convenção: (MB) – Muito Bom; (B) – Bom; (R) – Regular; (P) – Péssimo. Cada edição ficará reservada ao primeiro que escrever encomendando-a. Após a confirmação, o interessado deve enviar o pagamento em vale postal ou cheque nominal a **EDGARD GUIMARÃES**.

**Santa Catarina em Quadrinhos** (Cuca Fresca) (B) – R\$ 15,00 \* **O Caçador de Crocodilos** (Luiz Gê) (MB) – R\$ 15,00 \* **Vilões – Mini Book** (Escala) (B) 1 – R\$ 5,00 \* **Uzumaki** (Conrad) (MB) 3 – R\$ 10,00 \* **Garfield Especial – Isto é sua Vida** (Cedibra) (MB) – R\$ 10,00 \* **Quadrinhos Eróticos** (Big Bun) (P) 3 – R\$ 5,00 \* **Transas Eróticas** (Maciota) (B) – R\$ 5,00 \* **Quadrinhos Eróticos Super Extra** (R) 1 – R\$ 15,00 \* **Clássicos dos Quadrinhos Especial** (Nova Sampa) (R) – R\$ 5,00 \* **Fantasia Mini** (Ninja) (MB) 1 – R\$ 5,00 \* **Sexo Quente** (HC) (B) 3 – R\$ 5,00 \* **Coisas Eróticas Extra** (Maciota) (B) – R\$ 5,00 \* **Aventuras Eróticas** (Big Bun) (B) 4 – R\$ 5,00 \* **Coleção Remix** (Nova Sampa) (R) 10 – R\$ 5,00 \* **Camelot 3000** (Abril) (B) 1 a 4 – R\$ 20,00 a coleção \* **Universo Marvel** (Panini) (MB) 8 – R\$ 10,00 \* **Sítio – Você Sabia – Abolição e Proclamação da República** (Globo) (MB) – R\$ 15,00 \* **Epopéia-Tri** (Ebal) (B) 35, 41, 42, 44 – R\$ 10,00 cada \* **Imagens do Ano** (AEF/MG) (B) – R\$ 5,00 \* **Asterix – O Presente de César** – capa dura (Bertrand) (R) – R\$ 15,00 \* **Asterix – A Volta à Gália** – capa dura (Bertrand) (R) – R\$ 15,00 \* **Tintim – O Loto Azul** – capa dura (Record) (R) – R\$ 15,00 \* **Tintim – O Tesouro de Rackham o Terrível** – capa dura (Record) (R) – R\$ 15,00 \* **Tintim – As Jóias da Castafiore** – capa dura (Record) (R) – R\$ 15,00 \* **Tintim – No País do Ouro Negro** – capa dura (Record) (R) – R\$ 15,00 \* **Jornal da ABI – Especial Cronologia dos Quadrinhos 2** (MG) – R\$ 15,00 \* **Conan – A Lenda** (Mythos) (B) 0 – R\$ 5,00 \* **Dan Dare – Voyage to Venus Part 2** (Titan Books) (MB) – R\$ 25,00 \* **Tintim – O Ídolo Roubado** (Flamboyant) (B) – R\$ 15,00 \* **Mafalda** – capa dura (Dom Quixote) (MB) 4, 5 – R\$ 20,00 cada \* **Mafalda de bolso – Lá Vem a Mafalda de Novo** (Dom Quixote) (B) 2 – R\$ 5,00 \* **Colecção BD Adultos** (Portugal Press) (B) 1 (Olho Vermelho), 2 (Tigre), 6 (Quincy), 9 (Professor Plumbe) – R\$ 10,00 cada.

**LIVROS DE ENO TEODORO WANKE: O Despertar do Amor** (B) – R\$ 8,00 \* **A Máquina do Mundo** (B) – R\$ 8,00 \* **Pensamentos Moleques** (R) – R\$ 8,00 \* **Antologia da Trova Escabrosa** (MB) – R\$ 8,00 \* **Cavalo na Chuva** (B) – R\$ 8,00 \* **Etc e Tal** (B) – R\$ 8,00 \* **Os Três Tijolinhos do Elefante** (B) – R\$ 8,00.

## QUADRINHOS INDEPENDENTES

Nº 108 MARÇO/ABRIL DE 2011

Editor: Edgard Guimarães – edgard@ita.br  
Rua Capitão Gomes, 168 – Brasópolis – MG – 37530-000.  
Fone: (035) 3641-1372 (sábado e domingo).  
Tiragem de 120 exemplares, impressão digital.

## EDITORIAL

Voltamos à edição de 28 páginas, que é o ideal.

Muito texto informativo, contando com as colunas de Worney e Edgar Smaniotto. A seção ‘Mistérios do Coleccionismo’ foi bem recebida e volta a aparecer. Dois dos textos foram motivados pelas colaborações enviadas por Luigi Rocco. O editor de fanzines focado nesta edição é o Valdir de Amorim Dâmaso.

Nas HQs, colaborações de Anjos, Michael Kiss e Marcelo Dolabella.

A seção ‘Fórum’ mantém o pique nas discussões e as divulgações atingem mais de meia centena de edições.

Entre os vários lançamentos, um destaque para o sexto volume de “Gilvath”, que encerra o primeiro ciclo de aventuras, depois de mais de 10 anos do lançamento do primeiro volume. Um trabalho elogiável de Alvimar Pires dos Anjos e Mozart Couto.

Boa leitura!



## ANÚNCIO NO “QI”

O anúncio para o “QI” deve vir pronto, e os preços são:

1 página (140x184mm):	R\$ 40,00
1/2 página (140x90mm):	R\$ 20,00
1/2 página (68x184mm):	R\$ 20,00
1/4 página (68x90mm):	R\$ 10,00
1/8 página (68x43mm):	R\$ 5,00

# HISTÓRIAS EM QUADRINHOS DE SUCESSO

Edgard Guimarães

*Em meados de 2010, o aluno Mateus Teixeira me enviou um questionário para ser respondido para auxiliá-lo na realização de seu Trabalho de Conclusão do Curso de Artes Visuais da Universidade do Extremo Sul Catarinense. O trabalho tinha como tema “O Que leva uma História em Quadrinhos Ser um Sucesso de Vendas” e foi orientado pelo Professor Rildo Ribeiro Batista. A seguir, as perguntas do questionário e minhas respostas.*

## **Quais são os requisitos que a História em Quadrinhos precisa ter para alcançar o sucesso?**

Não há resposta precisa para isso. Há uma piada sobre a fórmula do sucesso. É preciso 3 coisas para se chegar ao sucesso: a primeira é muita Competência; a segunda é muito Trabalho; e a terceira é MUITA SORTE. O que é piada não deixa de ser uma indicação da realidade. O fator Sorte, no sentido de acaso, é preponderante na obtenção do sucesso. Não basta um produto bom e bem trabalhado, há uma parcela imponderável na equação.

Mas há uma outra consideração a ser feita. Muitas vezes se diz que um produto tem que ser bom para fazer sucesso. Não é assim. Pelo contrário. É preciso ter uma qualidade mínima, sim, mas se for muito bom só conseguirá atingir uma pequena parcela da população capaz de apreciar tal qualidade. Para o sucesso em larga escala é preciso um produto capaz de ser compreendido e apreciado por uma grande parcela da população. Portanto, tem que reduzir a qualidade ao mínimo necessário para que toda essa gente, com a formação cultural mais variada, seja capaz de compreender. Ou seja, para fazer sucesso é preciso ser culturalmente e intelectualmente mediano. Veja o Maurício de Sousa. Faz cinquenta anos que ele faz a mesma coisinha. Por que ele iria se esforçar para fazer algo de maior qualidade se o que ele faz já vende o bastante.

## **Quais Histórias em Quadrinhos são tidas como sucesso?**

Existem algumas obras que possuem qualidade e fazem um sucesso, mas é um sucesso relativo. Por exemplo, Sandman. É uma obra de grande qualidade e um “sucesso”, mas em relação às tiragens esperadas para esse tipo de trabalho. A vendagem de Sandman nem se compara às tiragens de Maurício ou dos mangás. As novas edições lançadas de Sandman já indicam isso, são livros de mais de R\$ 100,00, voltados a um público bem diminuto, capaz de comprar algo nesse valor.

O sucesso mais recente no Brasil foi a versão mangá da Turma da Mônica. Dizem que vendeu 300 mil exemplares no lançamento. É algo impressionante. A justificativa talvez seja porque juntou dois públicos, ambos grandes: o público leitor da Mônica infantil e o público dos mangás, principalmente os femininos.

## **Qual a relação dos Quadrinhos e a Arte?**

O conceito mais geral de Arte é “toda realização material de uma ideia”. Isto inclui a fabricação de cadeiras, armários, painéis etc. Se considerarmos um sentido mais restrito do conceito de arte, ainda poderão ser incluídas as cadeiras e as painéis, mas somente aquelas que forem produzidas com criatividade, que tiverem um diferencial de projeto ou funcionalidade. Do mesmo modo, o conceito restrito de Arte pode ser aplicado a todas as outras formas de expressão consideradas artísticas: Literatura, Cinema, Música, Teatro e Histórias em Quadrinhos. Os produtos feitos com criatividade e inovação serão considerados Arte, o resto será somente lixo cultural.

## **Qual a situação do mercado dos Quadrinhos hoje? Eles estão recuperando seu espaço?**

O mercado de histórias em quadrinhos tem diminuído, é o que se diz, de modo geral. Mas sempre aparecem exemplos para desmentir essa afirmação. Há pouco tempo foi o fenômeno do mangá “Dragon Ball” e recentemente a “Turma da Mônica Jovem”. Ou seja, embora hoje não sejam comuns as tiragens de dezenas e centenas de milhares de exemplares para um título, ainda há lançamentos que chegam a estes números. Por outro lado, as revistas de quadrinhos bem baratas não têm feito muito sucesso. A editora Abril tentou recentemente uma linha de revistas Disney a R\$ 1,00, mas não obteve o resultado esperado. Isso é um indicativo que o público leitor tem diminuído, mesmo revistas com preço bem acessível não vendem uma quantidade grande de exemplares.

# PARA LER QUADRINHOS E ANIMAÇÃO

## Estudos sobre HISTÓRIA EM QUADRINHOS



Capa - Conteúdo - Apresentação - Bibliografia - Autor - Esboço

## ESTUDOS SOBRE HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Edgard Guimarães

Artigos sobre vários aspectos da linguagem dos quadrinhos.

169p. Ebook (pdf). R\$5,00



Capa - Sinopse - Introdução - Conclusão - Referência - Autor - Esboço

## PROCURANDO NEMO E O MONOMITO

Raoni Xavier

Análise do filme a partir dos estudos de Joseph Campbell.

46p. Ebook (pdf). R\$5,00

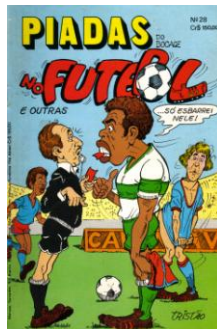
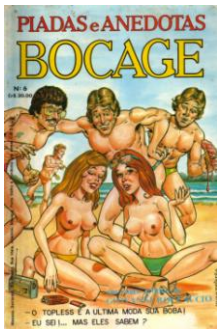
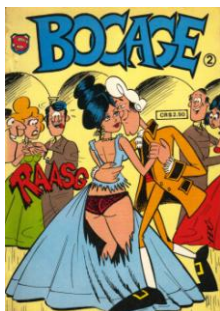


[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

# PIADAS E ANEDOTAS DO BOCAGE

Edgard Guimarães

Luigi Rocco enviou a capa do nº 24 da revista “Piadas do Bocage” da Editora Saber. Esse número trouxe HQs com sátiras aos super-heróis, produzidas por Hugo Tristão, autor mencionado aqui recentemente como um dos autores dos livros “Heróis de Verdade” e “Natureza em Quadrinhos”. Este título do Bocage é bastante confuso. Eu tenho o nº 2 de uma revista com o título “Bocage” na capa, editada pela Super-Plá, com boa parte do conteúdo produzido por Edu; aparentemente foi a primeira série. Segundo Worney, houve 3 números desta revista. De outra série, que parece posterior, com o título “Piadas e Anedotas Bocage”, tenho os nºs 2, 5 e 7, o primeiro pela Saber e os outros dois pela Super-Plá. A fórmula desses três números é a mesma, com capas de Jayme Corte e contendo trabalhos de Edu. Tenho, com o mesmo título, um nº 6, que não é dessa série, embora o logotipo seja o mesmo. A fórmula é diferente e, pelo preço, é de uma série posterior. O conteúdo é de cartuns genéricos e a capa já é de Hugo Tristão. A editora é novamente a Saber. Tenho ainda, com a mesma fórmula da capa enviada pelo Rocco, o nº 28, com cartuns e HQs de Hugo Tristão, com o tema Futebol. Como se vê, uma bagunça total.



# MISTÉRIOS DO COLECIONISMO

Edgard Guimarães.

*Volta e meia os colecionadores, de gibis em particular, são assombrados pela notícia de que existe uma revista tal que saiu em circunstâncias tais e que só quem tem um exemplar é o Fulano de Tal. Maldição! O colecionador comum, o pobre coitado que tenta formar suas coleções comprando suas revistas dia-a-dia nas bancas e livrarias, que sustenta com sua constância todas as editoras do porvir e do jávairde, não merece isso. Nesta seção serão tratadas estas revistas que podem ou não realmente existir.*

Em 1976, a RGE – Rio Gráfica e Editora surpreendeu os leitores colocando nas bancas uma revista inusitada, tanto pelo gênero – o terror não era um gênero usual nas revistas desta editora – quanto pela qualidade do material publicado.

A revista, aqui chamada “Kripta”, trazia histórias produzidas pela editora norte-americana Warren, publicadas originalmente nas revistas “Creepy” e “Eerie”, principalmente. Esse material já pertencia à fase não inicial da editora, quando os autores espanhóis já estavam presentes e representavam o máximo em termos de argumento e arte. A revista fez sucesso suficiente para ter 60 números publicados, vários Almanques, Superalmanques, Edições Especiais, Edição de Luxo, uma irmã, “Shock”, que durou apenas 5 números, e uma mudança de título, para “3ª Geração”, com mais seis números (incluindo o nº 0). Tudo isso até meados de 1981, quando a RGE encerrou esta linha de revistas.

Neste período, um dos títulos lançados foi “Kripta Especial”, que teve um primeiro número em formatinho, em 1979, com histórias variadas. Em 1980, saiu um volume também chamado “Kripta Especial” no expediente e com o título “Vampirella”, em formato magazine, com o nº 1 na capa e o nº 2 na lombada. Ainda em 1980, foi anunciado outro número da revista, desta vez um especial com histórias de Edgar Allan Poe. Esta revista eu não encontrei nas bancas. Durante muito tempo procurei nas listas de venda de revistas e nunca a vi anunciada. Imaginei que não tivesse saído e já tinha desistido de procurá-la quando um conhecido me garantiu que ela existia. Voltei à busca e custou para que eu a visse anunciada. Consegui adquirir o primeiro exemplar, em mau estado, e depois outro em estado bom. Não sei o porquê desse especial de Poe ter se tornado um exemplar difícil na época, ainda mais que só trazia histórias que já tinham sido publicadas em “Kripta”.



“Kripta Especial Edgar Allan Poe”, “Fetiche” nº 1, “Dr. Corvus” nº 1, “Pânico” nº 1 e “As Seleções de Terror” nº 1

Na mesma época que a RGE publicava o material da Warren, resolveu lançar três revistas de terror com a chamada na capa “Kripta apresenta”. Os títulos foram “Fetiche”, “Dr. Corvus” e “Pânico”. O sobretítulo “Kripta apresenta” induzia o leitor a pensar que traziam material da Warren, mas foi só uma propaganda enganosa. Estas revistas traziam material da Charlton, que, apesar de alguns nomes conhecidos com Steve Ditko e Tom Sutton, era de qualidade bem inferior. Foram revistas em formatinho, inicialmente coloridas e depois em preto e branco. Os títulos saíram de janeiro a maio de 1979, os dois primeiros tiveram 5 números e o último apenas 4.

Logo depois dos últimos números das revistas chegarem às bancas, foi lançado o que pareceu um novo título, mesmo formato, mesmo tipo de material, mas com o dobro de páginas. A capa trazia o nome “As Seleções de Terror”, acompanhado do mesmo “Kripta apresenta”, e trazia também o nº 1. Um olhar um pouco mais atento, no entanto, mostrou que se tratava de um encalhe. Esta revista era a encadernação de duas revistas, sem as capas originais: “Fetiche” nº 6 e “Dr. Corvus” nº 6, ambas de junho de 1979.

Aí vem a questão: essas duas revistas chegaram a ser colocadas nas bancas com capas próprias? Na época eu acompanhava as bancas com assiduidade e, se existiram como revistas independentes, tiveram distribuição limitada. Mas o meu palpite é que os miolos dessas duas revistas já estavam impressos na RGE quando decidiram cancelar os três títulos. Em vez de lançar as duas revistas independentes para fechar as coleções, fizeram um encadernado só com os dois números. Um encalhe de inéditos, por assim dizer. Mas essa é apenas minha desconfiança, quem sabe a RGE não lançou mesmo essas duas revistas?

# SHIMAMOTO E MAURÍCIO

Luigi Rocco enviou esta página, produzida por Shimamoto e distribuída por Maurício de Souza, na época em que tinha intenções de fazer uma distribuidora nos moldes do King Features, com um catálogo variado de autores. De acordo com as informações de Rocco, esta página foi distribuída regularmente durante cerca de 1 ano, e publicada uma vez por semana, na segunda-feira, na página de esportes da "Folha de S. Paulo".

**UM FRANGO E CONTUSÃO PSICOLÓGICA**



ESTA ACONTECEU NO CAMPEONATO CARIOCA. ERA O CLASSICO FLAMENGO E VASCO DA GAMA.

TEXTO: LUIS HAMASAKI  
ARTE: SHIMAMOTO  
© 1953 MAURICIO DE SOUZA PRODUCTIONS




O PRIMEIRO TEMPO TRANSCORREU NORMALMENTE. APENAS ALGUMAS PARALISACOES DE PEQUENA MONTA. O INTERESSANTE HAVIA FICADO PARA A SEGUNDA FASE. NO INTERVALO DO JOGO, O GOLEIRO VASCAINO (VAMOS CHAMA-LO DE AGAPITO) DESENTENDEU-SE COM ALGUNS DIRIGENTES DO CLUBE, E AO SER CRITICADO, PEDIU PARA QUE O SUBSTITUISSEM.

NÃO FOI ATENDIDO E ENTROU EM CAMPO PARA A SEGUNDA ETAPA DA PORFIA, SEM REUNIR CONDIÇÕES PSICOLÓGICAS NORMAIS ISSO FOI DAR NUM "FRANGO" QUASE IMPOSSIVEL!



AGAPITO DIRIGIU-SE AO JUIZ, CHORANDO, PEDINDO AUTORIZAÇÃO PARA QUE FOSSE SUBSTITUÍDO! PÉLAS LEIS ESPORTIVAS, SÓ É SUBSTITUÍVEL O GOLEIRO, PORÉM NO CASO DELE ESTIVER MACHUCADO E AGAPITO NÃO TINHA UM ARRAANHÃO S'QUEER... MAS HOUVE A SUBSTITUIÇÃO COM A ALEGAÇÃO DE QUE O VASCAINO ESTAVA CONTUNDIDO... PSICOLÓGICAMENTE!



TERMINADO O PRELIO, EM QUE SEU TIME PERDERA, AGAPITO ESTAVA ARRASADO!

ESTA FOI A MINHA ÚLTIMA PARTIDA! POSSO TENTAR TUDO: SER EMPREGADO OU VENDEDOR DE PIPOCAS, MAS NUNCA MAIS JOGAREI FUTEBOL!



ADVERSÁRIOS E COMPANHEIROS TENTARAM CONSOLA-LO E DEMOVÊ-LO DA IDEIA, MAS AGAPITO NÃO VOLTOU ATRÁS! E FEZ MUITO MAL...



PERGUNTEM AO CASTILHO OU AO GIGAR, QUE JÁ CONHECERAM FRANGOS E PERSEDIRAM NA LUTA ATÉ QUE... NÃO VOU DIZER: O QUE SEI VÓS TAM-BÉM SABEM - DOS QUE PERDIRAM O BRANCO DESSES DOIS, O BRASIL, SO TEKA MOTIVOS PARA SE ORDENAR... LAR...



FIM



# FECHA-SE O PRIMEIRO ARCO DE HISTÓRIAS !

GILVATH 6 ACABA DE SAIR DO FORNO !

Para adquiri-lo, deposite na conta abaixo o valor de R\$ 14,00.

Conta 266.266-6

Agência 0296 - Operação 013

Direto numa casa lotérica ou no auto-atendimento de qualquer agência da Caixa Econômica Federal.

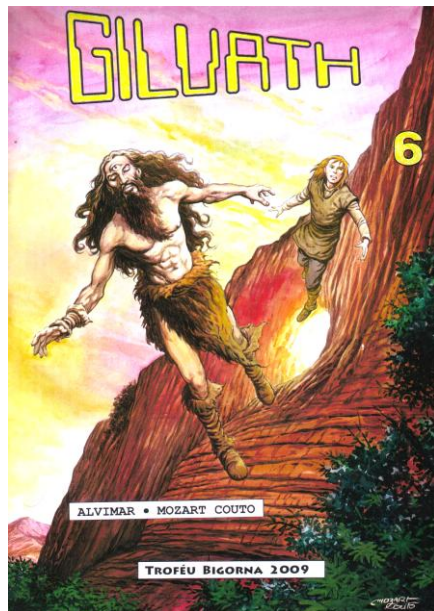
A favor de Alvimar Pires dos Anjos.

Mande scan do recibo para conta

alvimarpanjos@yahoo.com.br ou :

R. S. Miguel Arcanjo, 346 - Jd.N.Europa

- Campinas SP 13040-061



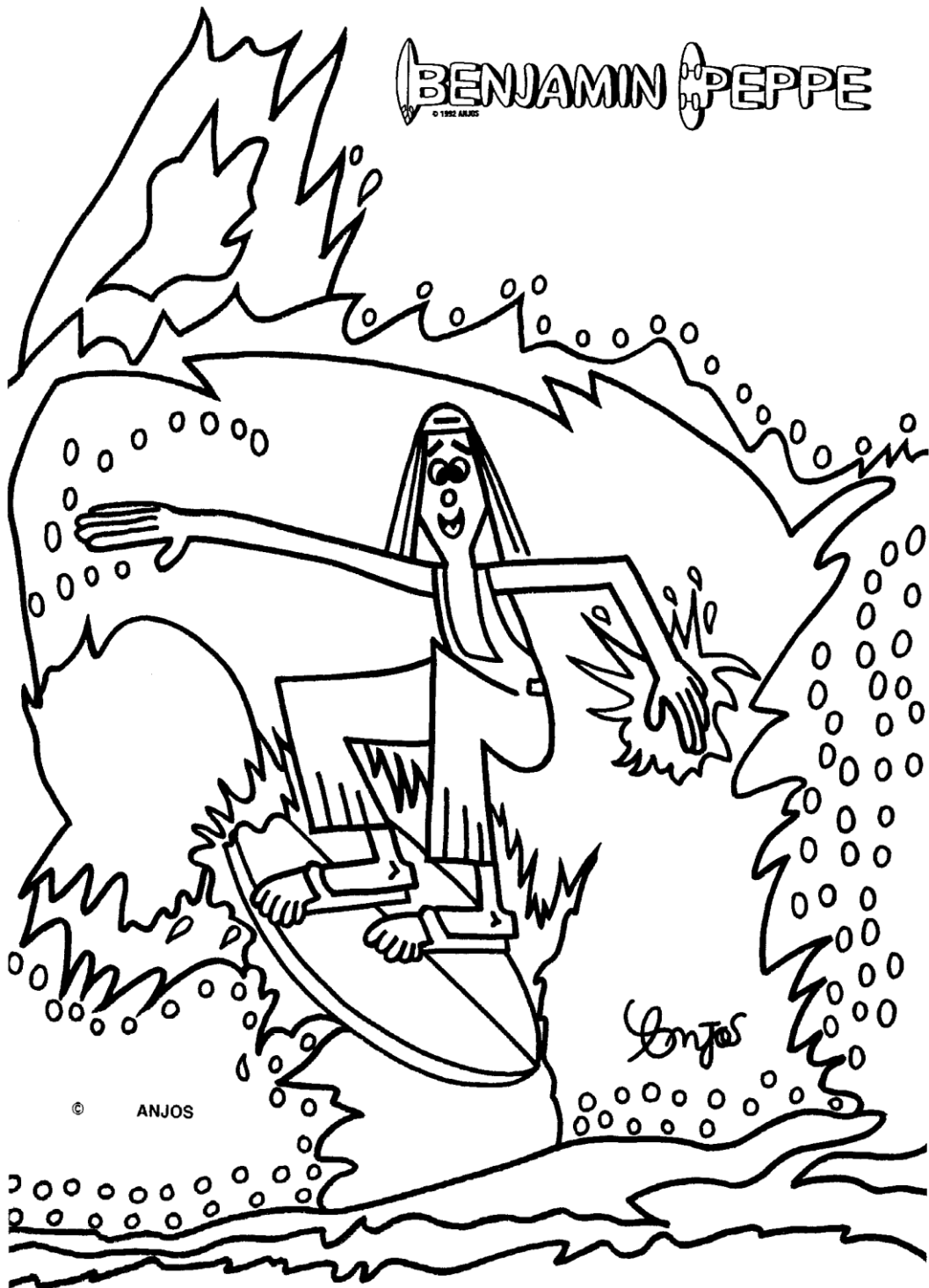
A obra de F.C. GILVATH ganhou o troféu Bigorna 2009 como o melhor roteiro analisado naquele ano pelo júri selecionador do site [www.bigorna.net](http://www.bigorna.net).

Nesta edição, burilada por Mozart Couto, por fim desvenda-se o “what if” que deu origem à série. Silkar está disposto a ir até as últimas consequências. Já não dispendo de tecnologia interferidora nos eventos pregressos, sobrava-lhe então esmiuçar apenas o *registro racial*.

Afivela-se portanto, leitor, ao seu assento, refaça as suas preces e concentre-se: um novo capítulo de vindita, surpresas e retaliações está para se iniciar...

Engula em seco, acautele-se: os títeres de Borrah Sinstur distendem as suas redes para tentar interceptá-lo...

OBS.: Comprando as 6 edições há um desconto, saindo tudo pela quantia de R\$ 76,00.



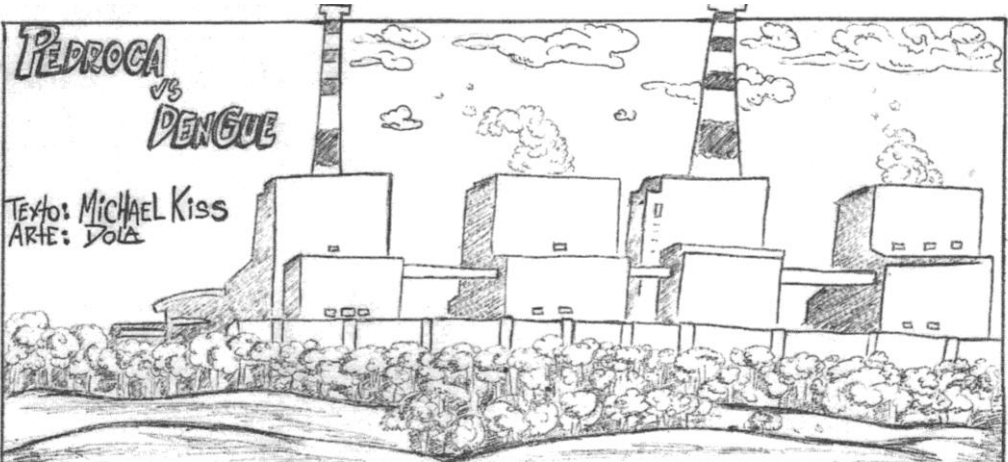
© ANJOS

*Onjos*



# PEDROCA vs DENGUE

TEXTO: MICHAEL KISS  
ARTE: DOLA



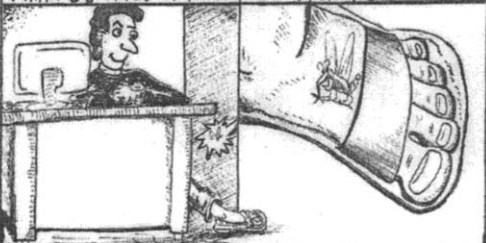
ESTE É PEDROCA, ELE CANTA OS SEGUNDOS PARA O FINAL DO EXPEDIENTE...

PORÉM, NÃO PERCEBE UM PEQUENINHO MOSQUITO QUE ATACA SEU PE.

TOCANDO O SINAL

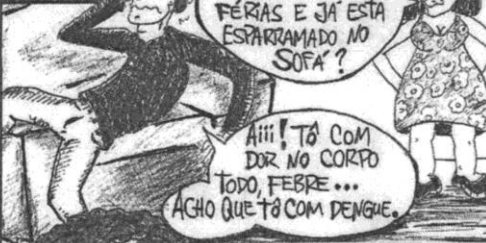


ATE' QUE ENFIM FÉRIAS, NÃO VEJO A HORA DE IR PARA PRAIA. NOSSA, MAS QUE DOR DE CABEÇA!



PEDROCA PEGA SUAS TRALHAS E VASA!

NO DIA SEGUINTE:



QUE ISSO PEDROCA, NEM BEM ENTROU DE FÉRIAS E JÁ ESTÁ ESPARRAMADO NO SOFÁ?

Aiii! Tô com dor no corpo todo, febre... ACHO QUE Tô com dengue.



DENGUE!!! AH UM DIA DE IRMOS PARA A PRAIA? VAZÃO POSTO E REZE E NÃO SEI!

MAIS TARDE:



É MEU FILHO, PELOS SINTOMAS CE TÁ COM DENGUE MESMO, MAS VOCE TEM QUE FICAR NA FILINHA ALI PARA CONFIRMAR!

MÁS ÉLÉ QUE O CAPETA.

UMA FILA DESGRAMADA QUE NÃO TINHA FIM, DAQUELAS DE SE PASSAR UMA VIDA INTEIRA, OU MORRER NELA.

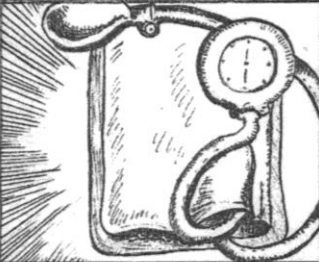


ALGUMAS HORAS DEPOIS:

ACORDA SEU BOSTA!  
ISSO AQUI NAO E PENSÃO NAO.



VOU COLOCAR EM VOCE O  
APARELHO PARA AFERIR  
PRESSAO ARTERIAL.



COLOCADO APARELHO.  
ELA BOMBA! BOMBA!  
BOMBA! BOMBA!



SE APÓS ISSO APARECEREM  
UM NÚMERO "X" DE BOLI-  
NHAS VERMELHAS, VOCÊ TA-  
COM DENGUE: VAMOS LA!



E TE DIGO  
MAIS, CÊ  
TA COM  
DENGUE  
MESMO...

DESOLADO  
PEDROCA VOLTA  
PARA CASA:



WUFT!

NOSSA, ESCAPEI DE

POUCOS DIAS DEPOIS:



PEDROCA! PEDROCA!  
NÃO ME DEIXE ASSIM  
MEU AMOR, CHEIA  
DE DIVIDAS E SEM  
IR A PRAIA.



# LANÇAMENTOS SÉRGIO LUIZ FRANQUE

**Sérgio Luiz Franque** faz mais três grandes lançamentos.

O primeiro é a revista “Tarzan” nº 8 de agosto de 2010, com a aventura ‘Tarzan e os Bárbaros’, feita por Burne Hogarth para as pranchas dominicais nº 594 (julho de 1942) a nº 639 (julho de 1943). Capa colorida com Cristopher Lambert. A revista tem 52 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

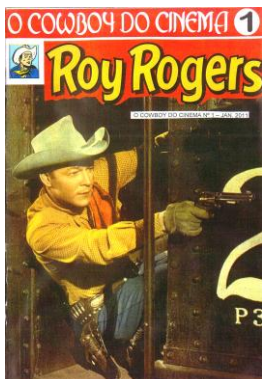
O segundo é o nº 1 da revista “O Cowboy do Cinema”, de janeiro de 2011, estrelando Roy Rogers e Trigger, com as aventuras ‘Corrida contra o Perigo’, ‘Derrubando Bezerros’, ‘Uma Pista Despercebida’ e ‘O Rodeio’. A revista tem 40 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

O terceiro é o nº 1 da revista “O Cowboy Valente”, de janeiro de 2011, estrelando Ringo Kid, com 6 aventuras desenhadas por Joe Maneely e John Severin. A revista tem 40 páginas em preto e branco, capa colorida e custa **R\$ 30,00**.

As edições produzidas por Sérgio Luiz Franque seguem o mesmo padrão da Ebal, formato magazine, com qualidade gráfica comparável às edições originais. Os pedidos podem ser feitos para:

**Sérgio Luiz Franque – R. Cesar Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.**

Outras informações no MercadoLivre em “Almanaques Raros”.



## Mundo Feliz, pelo traço de Edgard Guimarães



Pouco se viu no país uma história em quadrinhos tão forte e inquietante quanto *Mundo Feliz*, de Edgard Guimarães, série publicada em seu fanzine *QI*. Edgard consegue contar a história ao mesmo tempo com simplicidade e profundidade. O domínio da linguagem dos quadrinhos é espetacular, assim como a resolução dos desenhos, os enquadramentos, a sequência dos quadros. *Mundo Feliz* é uma história violenta, mas de uma violência necessária, que nos leva a refletir sobre nossos conceitos mais arraigados.

**Mundo Feliz**  
Edgard Guimarães  
2011. 108p. 14x20cm. R\$15.00

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)





# DIA DO QUADRINHO NACIONAL

Edgard Guimarães

No dia 5 de fevereiro foi comemorado o DIA DO QUADRINHO NACIONAL, com a entrega do 27º TROFÉU ANGELO AGOSTINI, no Espaço Cultural Instituto Cervantes, na Avenida Paulista, 2439, em São Paulo, realização da AQC – Associação dos Quadrinhistas e Caricaturistas do Estado de São Paulo.

Antes e durante o evento, no espaço em frente ao auditório, funcionaram bancas de venda de revistas e fanzines, montadas pela loja Comix e pelo Coletivo 4º Mundo.

As festividades começaram às 14h, com a presença de Marcelo Cassaro e Petra Leão, roteiristas da revista “Turma da Mônica Jovem”, falando sobre seus trabalhos, sob a condução de Worney.

Às 15h20m, Worney dá início à entrega dos prêmios, começando com uma exposição sobre as origens da comemoração do Dia do Quadrinho Nacional e do Prêmio Angelo Agostini. Na sequência, chama ao palco os produtores

independentes presentes para falarem de seus trabalhos. Usaram a palavra: Cláudio, editor da Zarabatana; Gil Mendes, criador e editor de “Lorde Kramus”; Francisco Ucha, editor do “Jornal da ABI”; Eloyr Pacheco, criador e editor de “Escorpião de Prata”; Paulo dos Anjos, criador e editor de “Benjamin Peppe”; Daniel Esteves, criador e editor de “Nanquim Descartável”; e Bira Dantas que falou sobre contatos com editores coreanos.

A chamada dos premiados começou com a apresentação de um vídeo de agradecimento de Hécio Rogério, Marcos Franco e Marcelo Lima, autores do álbum “Lucas da Feira de Sant’Ana”, vencedores em várias categorias

e que não puderam estar presentes. Hécio Rogério foi o ganhador na categoria ‘Melhor Desenhista’ e foi representado por Gil Mendes que recebeu o troféu da mão de Renato Lebeau, do sítio ImpulsoHQ; Marcos Franco foi o ganhador na categoria ‘Melhor Roteirista’ e foi representado por Will que recebeu o troféu de José Salles, da Editora Júpiter II; o álbum “Lucas da Feira de Sant’Ana” ganhou na categoria ‘Melhor Lançamento Independente’ e o troféu foi entregue por Paulo Ramos a Will.

Na categoria ‘Melhor Cartunista’, Márcio Baraldi recebeu o troféu das mãos de Fernando Santos.

Na categoria ‘Melhor Lançamento’, Danilo Beiruth recebeu o troféu de Edson Perlicer, pelo álbum “Bando de Dois” publicado pela Editora Zarabatana.

Deddy Edson, fã número 1 do Fantasma, entregou o troféu da categoria ‘Melhor Fanzine’ a Edgard Guimarães, pelo fanzine “QI”.

O Troféu Jayme Cortez, de incentivo aos quadrinhos brasileiros, foi entregue por Fábio a José Salles, por seu trabalho com a Editora Júpiter II.

Finalmente foram entregues as medalhas aos Mestres do Quadrinho Nacional. Dag Lemos recebeu sua medalha de Antonio Armando Amaró; Bira Dantas entregou a medalha a Eduardo Vetillo; Eloyr C. Nickel foi representado por Eloyr Pacheco que recebeu a medalha de Worney; Franco de Rosa representou Elmano Silva, recebendo a medalha de Jorge Rodrigues; e Franco de Rosa entregou a medalha a Novaes.

Worney fez o encerramento da cerimônia e os presentes puderam continuar conversando, fazendo contatos, trocando ideias, fazendo intercâmbio, enfim. O auditório estava lotado e entre os presentes, além dos já citados, estavam Júlio Magalhães, Luigi Rocco, Márcio Sno, Gazy Andraus, Primaggio Mantovi, Paulo Yokota, Salvador, Fausto, Vasqs, entre outros.

Também fez parte do evento a exposição “Angelo Agostini invade o Instituto Cervantes”, organizada por Bira Dantas, com caricaturas de Agostini feitas por dezenas de autores; seção de autógrafos de Danilo Beiruth; e a criação de uma HQ interativa num mural, cada autor dando continuidade à história feita pelos antecessores.



**27º TROFÉU ANGELO AGOSTINI**  
O DIA DO QUADRINHO NACIONAL

05 de fevereiro de 2011  
a partir das 13hs

Local:  
**Espaço Cultural  
Instituto Cervantes  
São Paulo**

Avenida Paulista, 2439  
(11) 3897-9609

AQC  
ASSOCIAÇÃO DOS QUADRINHISTAS E CARICATURISTAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

Instituto Cervantes  
SÃO PAULO

# FÓRUM

---

## TONY MACHADO

Av. 02, Q.56, casa 05 – C. Vinhais – São Luís – MA – 65071-040

As capas dos “QI”s 106 e 107 ficaram geniais. Paralelo ao descaso com o patrimônio público está também o descaso com a Arte em geral; uma metáfora que funciona bem.

A minissérie ‘O Destino de Glorak’ é um antigo projeto que estou dando andamento. É uma série de ficção científica calcada nos quadrinhos, sobretudo Marvel, que fizeram a cabeça nos anos 80.

---

## LUIZ ANTÔNIO SAMPAIO

C. P. 3061 – Campinas – SP – 13033-970

Muito boa a matéria sobre os cortes feitos nas tiras e nas páginas dominicais pelos sindicatos. Muito boa também a matéria ‘Mistérios do Coleccionismo’. Eu nunca comprei aqueles formatinhos da Abril, mas lembro-me de apenas 2 números de cada, de Flash Gordon e Nick Holmes. Como você mesmo faz referência no artigo, muitas vezes é extremamente difícil conseguir informações sobre publicações brasileiras. Nos Estados Unidos, existe o Comic Book Price Guide, que é perfeito para esses tipos de informação. Aqui, nós temos que ir pedindo informações aos outros colecionadores e pronto... nada mais a fazer. Eu, como não tenho mais nada dessas revistas, mas na época comprava quase tudo, faço uso do meu arquivo, isto é, minhas lembranças. E aí o problema, a memória falha constantemente.

---

## PEDRO OLIVEIRA

R. Helianto, 53/101 – Belo Horizonte – MG – 30421-194

Gostei da seção ‘Mistérios do Coleccionismo’. Será um espaço para tentar esclarecer os números duvidosos de certas coleções. Você deve ter vários números, mas quero lhe dar duas dicas. Em 2005/2006, nas discussões da lista Gibhouse, do nosso amigo Paulo Ricardo, Fabio Santoro afirmou que saíram o número 2 de “Hulk” e 4 de “Defensor Destemido” publicados pela GEA. Outra revista fantasma seria o que chamam de “Tio Patinhas” número zero. O falecido Nilson Silva e José Bertoldo (coleccionadores e comerciantes de quadrinhos de São Paulo) me falaram da existência desta revista. José Bertoldo me mostrou um xerox em preto e branco da capa. Tinha o Tio Patinhas e os sobrinhos montados em um camelo.

*Sobre as revistas da GEA, pretendo fazer um artigo num próximo número, eu também já tinha visto notícia sobre a existência desses dois números, mas nunca os vi anunciados. Essas revistas Marvel da GEA são valorizadas mas não são tão raras assim. Estão sempre em oferta, mas o “Hulk” 2 e o “Defensor Destemido” 4 nunca deram as caras. Já a revista do Tio Patinhas, existe um sítio na internet, o Vila Xurupita, que traz uma listagem bem completa, incluindo as capas, das revistas Disney da Abril. Lá não há menção ao número zero de “Tio Patinhas”. Poderia ser uma falha do sítio, mas ele traz informação de que houve duas capas diferentes para o nº 9 de “Tio Patinhas”, uma primeira, que foi recolhida, e depois a definitiva. Isso depende a favor da seriedade do sítio, se o número zero tivesse existido, haveria pelo menos uma menção.*

*O Nilson Silva era um grande colecionador, e conseguiu para mim várias edições que completaram coleções minhas, mas nas listas de oferta dele, havia uma infinidade de títulos com números a mais do que realmente foram publicados. Ora, ter saído um número ou dois a mais do que se conhece, em um ou outro título, vá lá, mas meia dúzia ou uma dúzia, em dezenas de títulos... aí também não!*

---

## LARÍ FRANCESCHETTO

R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – RS – 95330-000

Parabéns pela conquista de ‘Melhor Fanzine’ no 27º Angelo Agostini. Nada é por acaso: quem luta, se doa à causa, tem talento e garra, merece conquistas.

No dia 11 de fevereiro, foi feriado em honra à Padroeira do município, Nossa Senhora de Lourdes, aproveitei e fui ver curvas de rio, musgo de pedras, sombras da tarde e sentir paz no coração. Espero encontrá-lo assim: com paz no coração e fé na vida que não espera, é agora, é já e nos convoca.

---

## BENEDITO AMADOR ALVES

R. Padre Fisher, 1900 – Taubaté – SP – 12061-600

Você sabe quem pode me informar os personagens da La Selva do nº 1 a 25, principalmente da “Seleções Juvenis”?

Também tenho diversos recortes de jornais, de Príncipe Valente, Nick Holmes etc., sabe me informar quem tem interesse? As aventuras não estão completas.

---

## CARLOS GONÇALVES

R. Tomás da Anunciação, 171, 3º Dº – Lisboa – 1350-326 – Portugal

Vou lhe fazer uma introdução para lhe remeter um artigo meu em anexo, que em princípio irá ser publicado com a editora Asa, depois de haver autorização da Fundação Moulinsart (esposa do Hergé), que são uns chatos da gaita. Como já lhe disse, eu criei o Clube Português da Banda Desenhada com o José Sobral (mentor da ideia e, no início, feroz defensor do mesmo). Depois desistiu. Entretanto, vi-me obrigado, por ser sempre um membro dos corpos gerentes, a escrever artigos de Banda Desenhada. Primeiro no Boletim que passou a ser publicado como órgão do Clube (72 foram escritos e editados por mim), depois no “Correio da Manhã” (18 anos), onde publiquei mais de 700 páginas tabloide, no “Diário Popular” (5 anos), com três e quatro páginas semanais e, mais tarde, um suplemento que duraria até ao nº 61, na revista “História” com 10 artigos de 28 páginas cada, com a História da Banda Desenhada Portuguesa (a primeira e, até hoje, a única... ando a ver se a publico com alguém...) e mais cinco artigos sobre a Mulher na Banda Desenhada, também cada um com mais de 10 páginas e ainda mais um ano a colaborar no “Jornal da BD” e outros artigos dispersos por folhetos. Depois publiquei os 8 fanzines “O Aventureiro”, como sabe... Mas veio o desencanto, deixei o Clube (só dizia mal, mas não faziam melhor) e deixei também de colaborar nos jornais. Agora, ao fim de alguns anos, a Maria José (responsável pelas edições da Asa), pediu-me para escrever um artigo sobre os 75 anos de Tintin em Portugal. A Asa está a publicar agora de novo as aventuras de Tintin num formato mais pequeno, que tem tido sucesso. Não sei se sabe, Portugal foi o primeiro país a publicar as aventuras de Tintin a cores na revista “O Papagaio”... e já lá vão 75 anos... Mando-lhe o artigo em anexo, só para ver, pois teremos que esperar o que os belgas dirão e além disso o artigo já sofreu alguns cortes, por causa das 16 páginas impostas.

---

## JOSÉ MAGNAGO

R. Jerônimo Ribeiro, 117 – Cachoeiro de Itapemirim - ES - 29304-637

Comunico que recebi o fabuloso “QI” 107, uma das melhores edições produzidas por você. Gostei demais de tudo que nele foi publicado, os artigos, as matérias, informações e desta feita com muitas fotos de capas e quadrinhos, sem contar as seções habituais. Também só tenho os nºs 1 e 2 de “Flash Gordon” da Editora Abril e os nº 1 e 2 de “Nick Holmes”. Por problemas de saúde, este ano não sei se poderei editar meus fanzines. Talvez tenha que dar um tempo. Mais uma vez agradeço-lhe pela consideração que sempre me dedicou, pelas colaborações valiosas ao meu trabalho e principalmente pela homenagem a mim no “QI” 106.

---

**ANTONIO ARMANDO AMARO**

R. Haia, 185 – Penha – São Paulo – SP – 03734-130

---

Como sempre, é um prazer te rever e abraçar, pelo menos uma vez por ano, e te aplaudir pelo merecido prêmio de ‘Melhor Fanzine’, e também aplaudir os demais ganhadores do 27º Angelo Agostini. Aliás, todos eles foram merecedores do prêmio, pena que alguns não puderam comparecer. Eu tive o prazer de entregar o prêmio ao Mestre Dag Lemos, que não conhecia pessoalmente.

Pois é, Edgard, é uma no cravo e outra na ferradura, eu que aplaudi os teus conterrâneos pela homenagem que te fizeram, para logo saber que eles “cuidaram” da homenagem. É uma vergonha, mas não é uma surpresa, num país sem memória, é isso mesmo! Quero te dar os parabéns pela bela homenagem ao Henfil e pela bela gata que fizeste. Gostei de toda a revista com os belos artigos sobre as “adaptações” e o Dicionário Universal. Com respeito ao ‘Mistérios do Coleccionismo’, eu estou contigo e não abro, também não tenho conhecimento do lançamento de “Flash Gordon” nº 3 da Editora Abril. Se saiu, ninguém leu, ninguém viu! Também ótimos os depoimentos do Roberto Guedes, a bela ilustração do Benjamin Peppe feita pelo Celsinho, assim como o resto.

---

**ALEX SAMPAIO**

P. São Braz, Conj.02, BLD, ap.03 – Salvador – BA – 40235-430

---

Uma edição de tirar o chapéu, muitas informações interessantes. O texto sobre as “adaptações” nos mostra a falta de respeito das editoras com os artistas e principalmente com o leitor, que paga para consumir um produto original e fica praticamente com uma “réplica”. Absurdo, mas é verdade. Em ‘Mistérios do Coleccionismo’, você nos coloca numa cilada ao abordar um tema que eu também já fiquei me perguntando, se essas revistas do Flash Gordon e do Nick Holmes circularam com mais edições. Pelo que pesquisei, circularam dois números de cada e que esse terceiro número nunca foi publicado. Houve intenção da editora de colocar o nº 3 no mercado, mas ficou somente na programação de lançamento. Nunca existiu a terceira edição para ambos os heróis. Bacana ler a trajetória do Roberto Guedes, com quem mantenho contato desde a década de 1980. Um amigo super simpático e batalhador incansável no mundo dos quadrinhos nacionais. Boa lembrança! No mais, tenho sentido falta das tirinhas na contra-capas com a Linguagem das HQs.

---

**GASPAR ELI SEVERINO**

R. João Voss Jr., 66 – Guarani – Brusque – SC – 88350-685

---

Gostei muito da revista “Osvaldo”, o coelho que deu zebra na Disney, mas deu certo com vocês. Quem gostou muito, também, foi minha filha, agora “Osvaldo” faz parte da coleção. Lamento que tive o trabalho de enviar a revista duas vezes, não recebi a primeira, o correio sumiu com ela. O Correio não é mais o que era, atualmente está complicado, está falhando muito, atrasando as entregas, sumindo com cartas e similares. Que medida nós, usuários do Correio, poderíamos tomar para recorrer a algum tipo de justiça e corrigir esse estado de coisas? Procon, Juizado de Pequenas Causas?

*Gaspar enviou um artigo escrito por José Menezes sobre o saudoso Márcio Costa, com uma biografia pequena mas bem feita desse quadrinhista e fanzineiro que nunca deixou de frequentar esta seção ‘Fórum’ com suas opiniões e análises bem fundamentadas e sempre bem humoradas.*

---

**ABELARDO SOUZA**

R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370

---

Que tristeza ver o muro, anos depois, em ruínas. Será que você imaginaria que o muro do “QI” 106 chegaria ao 107 no abandono total? Comparo com o nosso Sistema de Saúde: filias, aparelhos quebrados, sem remédios, médicos, enfermeiros... Haverá um dia em que nosso muro terá uma “reconstrução”? Parabéns, teus “QI”s estão desbancando muitas notícias sobre HQs que aparecem nos jornais.

---

**ALEXANDRE YUDENITSCH**

C.P. 613 – São Paulo – SP – 01031-970

---

A ECT parece que está, de novo, melhorando. Recebi em 7/2, 2ª feira, o “QI” 107, que você enviou 4/2, 6ª feira, portanto, no dia útil seguinte! Você anda um pouco esquizofrênico (ou desatento): na pág. 2, no quadro sobre assinaturas (o segundo dos três, à esquerda embaixo), diz “Envie cópia do recibo de depósito para controle”, mas no texto na parte superior da página diz “Não é necessário enviar cópia do recibo de depósito, desde que informe...”

Quanto ao “QI” 106, vejo que não fui o único a notar a diferença: então, foi erro da gráfica, mesmo? E agora o “QI” 107 voltou ao tamanho meio ofício... Como vai fazer quem quiser encadernar seus exemplares?

Notei o “silêncio ensurdecedor” sobre a ideia de, já que os originais do “QI” já estão digitalizados, oferecê-los como “downloads” (em formato PDF, por exemplo), para os assinantes da edição impressa e para outros interessados (já que os custos de produção já estariam cobertos com as assinaturas e, no futuro, se a circulação cair abaixo de um número que torne a continuidade impressa inviável, o terreno já estaria preparado para migrar para a internet. Parece que não há mesmo muito interesse nesta opção...

Pela sua resposta, entendi que, hoje em dia, a seção ‘Edições Independentes’ tem como função principal o registro das mesmas, e não mais sua divulgação (como em tempos mais recentes), ou mesmo sua distribuição (mais antigamente, quando você mesmo oferecia à venda exemplares de muitos dos fanzines listados). Realmente, os futuros pesquisadores irão agradecer; mas, para muitos leitores, aqui e agora, acho que sua utilidade como divulgação das ‘edições independentes’ está bem reduzida.

Entendi sua posição e dificuldade quanto à série ‘Memória do Fanzine Brasileiro’: Realmente, para passar de 2 para 4 páginas por editor, seria necessária uma maior pesquisa e/ou interação (com o próprio e outros) – e quem iria fazê-la, ainda mais se os próprios editores não oferecem uma informação ampla e completa sobre si e suas publicações?

O álbum a ser lançado, com a compilação de ‘Mundo Feliz’, terá algo diferente daquele que você publicou em 2004, a monumental obra da edição encadernada do “Mundo Feliz”, com 120 páginas e, além dos 15 capítulos da série ilustrados, comentários dos leitores e seus sobre a série?

*Realmente, quando coloquei o segundo aviso de assinatura, não vi que o antigo continha informação contraditória. Mas o assinante ficar em dúvida se envia cópia do recibo ou apenas as informações contidas nele não é problema. O problema é um depósito que recebi, em dinheiro, no dia 19 de janeiro e o depositante não mandou aviso nenhum (ou foi extraviado). Como não sei quem foi, não posso mandar o “QI”.*

*Fiquei muito aborrecido com o erro no formato do “QI” 106. Talvez eu devesse ter recusado as edições em A5 e mandado imprimir novamente no formato correto, para não quebrar o padrão estabelecido desde o nº 0. Achei que seria um desperdício desnecessário e também poderia prejudicar o funcionário que cometeu o erro. E, pelo menos nesse quesito, agora já me igualei às grandes editoras, que mudam constantemente os formatos das revistas, intencionalmente e de acordo com seus próprios narizes.*

*O meu silêncio sobre a questão de dispor os arquivos em PDF do “QI” aos interessados é porque eu não tinha uma opinião formada a respeito. A ideia de migrar para internet não está fora de cogitação. A favor dela está o serviço cada vez pior do Correio a um preço cada vez mais alto. Não canso de repetir que nada no Brasil teve aumento maior desde o Plano Real do que as tarifas postais. Quando eu fazia distribuição de fanzines de outros editores, o envio pelo correio de um álbum do Dâmaso aumentava o preço do álbum em cerca de 10% a 15%. Bastante razoável. Hoje o aumento no preço não seria menor que 50%. Se ultrapassasse o peso de 500g, então, botaria mais de 100% nisso. Contra a ideia da migração está o fato de que nada substitui o papel. O papel dura séculos, os conteúdos de internet não duram uma década. O papel não precisa da última versão do software tal para ser aberto; o papel pega uns funguinhos e bolorzinhos mas*



não pega vírus. Enfim, edições virtuais não são muito atrativas. Mais ainda, para fazer edições eletrônicas, dependendo totalmente do computador, máquinas cada vez mais vagabundas, o tempo todo ameaçando dar uma travada e acabar com todo seu trabalho. Outra questão que considero importante, o fanzine precisa de certa cumplicidade do leitor. Além da participação enviando comentários, colaborações, sugestões, é parte fundamental a ajuda na manutenção da publicação, no caso atual do “QI”, fazendo a assinatura. Note que os usuários de internet, de modo geral, não têm esse compromisso, querem tudo para “download gratuito”, sem qualquer comprometimento com o autor ou editor do trabalho. Eu não me importo de trabalhar de graça, mas não para gente com esse comportamento. Mas você tocou num ponto bastante razoável. O assinante do “QI” em papel poderia receber o arquivo em PDF, já que o arquivo já está pronto e não haveria praticamente nenhum gasto ou trabalho adicionais. No momento, o que dificulta essa iniciativa é que meu acesso à internet é limitado em velocidade e capacidade de memória. Cada número do “QI” em PDF ocupa entre 30 e 40 Megabytes. O envio de um arquivo desse tamanho anexado a um e-mail é extremamente demorado. As vezes que tentei enviar arquivos na faixa de 5 MB, não obtive sucesso. Do outro lado, é provável que o leitor não queira receber e-mails desse tamanho. Mas a questão permanece em pauta, assim que houver condições favoráveis, tentarei implementar a ideia.

A nova edição de “Mundo Feliz” pela Marca de Fantasia não traz nada a mais do que a edição limitada que fiz em 2004. Traz todas as HQs e capas, os artigos que escrevi, mas não coloquei todas as cartas dos leitores, fiz uma seleção delas. As diferenças principais são o formato menor, a edição mais caprichada e o preço mais acessível.

#### ILMA FONTES

Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070

Acabo de receber o “QI” 107 com o resultado do Prêmio Angelo Agostini e tá lá o “Melhor Fanzine”, “QI”. Bravos! Sigo com “O Capital” preto-no-branco quando tudo nos empurra para a internet. Enfim, a consubstancialidade da matéria versus virtualidade compulsiva...

#### SAULO DIAS

R. Libra, 199 – Alvorada – Vila Velha – ES – 29117-240

Segue uma cartela de Selos de Artista, distribuição gratuita, para pedido da cartela: saulodias@terra.com.br. Também estou divulgando o Cadernorama, estou produzindo cadernos artesanais sob encomenda: www.cadernorama.blogspot.com.

## QUADRINHOS INSTITUCIONAIS

Alex Sampaio enviou a revista “Sesinho” nº 60, produzida pelo SESI. Gaspar Eli Severino enviou a revista infantil “Felício Feliz em Bem-Vindo, Hiroshi!” da Fundação Educar DPaschoal; a revista “Sesinho” nº 108. Paulo Joubert Alves enviou informativo de vários sindicatos de Belo Horizonte; folheto da firma ASOL, de aquecedores solares; quadrinização de história vencedora do concurso ‘Conte sua História de Amor’ promovida pelo jornal “SuperNotícia”; toalha de papel ilustrada do McDonalds. Wagner Augusto enviou várias edições de quadrinhos feitas por Cedraz: “Tem Saúde Perto de Você!” para o SUS da Bahia, “Imposto! O Que é Isso?” para o Governo do Estado da Bahia, “Quem nos Defende?” para a Câmara Municipal de Salvador, e “A Mais Deliciosa Merendinha” para a empresa de alimentos Alimba; “Revista da Laurinha” nº 22; revista “A Turma da Mônica em Ecologia Urbana” feita para o Vereador Roberto Tripoli; revista “Cada Sono Uma Medida” para a fábrica de colchões Atlas; revista “Tietê” para a campanha de Romeu Tuma e Chico Além; “Gibi da Sipat 97” feito pela Segurança Souza Cruz; cartilhas ilustradas “Língua Viva” do “Jornal do Brasil” e “Programa de Segurança em Condomínios” para o Governo do Estado de São Paulo.



# MANTENDO CONTATO



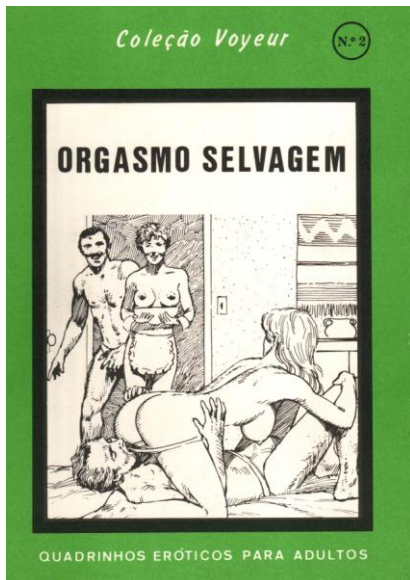
## ESPAÇO DE PALPITOLOGIA DE WORNEY ALMEIDA DE SOUZA (WAZ)

Ano novo, vida nova! E depois do 27º Angelo Agostini, nossa seção vai se dedicar à história de pequenas empreitadas editoriais nacionais, que ficaram perdidas no tempo. Desde a década de 1950, centenas de editoras ou editores surgiram no mercado, muitos só publicaram uma ou duas revistas, algumas dezenas persistiram por alguns anos, mas só uma pequena minoria resistiu no negócio. Assim, vamos publicar algumas histórias sobre esses pequenos empreendedores; sem eles, certamente o quadrinho no Brasil não seria essa indústria cultural que peregrinou nas bancas durante esses 50 anos. Indústria insipiente, é verdade, mas uma indústria, enfim!

### COLEÇÃO VOYER: OS CATECISMOS IMPORTADOS

Worney Almeida de Souza (WAZ)

No final dos anos 1970, uma pequena editora paulistana (na verdade uma iniciativa de três amigos: Carlos, Marcos e Valter da Silva Fernandes) resolveu aproveitar um relativo afrouxamento da censura para produzir a Coleção Voyeur.



A Editora Cehon importou várias revistas de quadrinhos eróticos dos EUA (que publicava material francês e italiano), através do livreiro Raul Veiga, e resolveu apostar na fórmula dos catecismos: tamanho reduzido, sexo explícito e distribuição artesanal.

Assim, os originais no tamanho comics (17x26cm) se transformaram no formato catecismo (11x15,5cm). A tradução era de Valter (que foi um dos fundadores da primeira livraria especializada em quadrinhos de São Paulo: a Muito Prazer). Mas diferente dos tradicionais, a Coleção Voyeur tinha capa (produzida por Walter Pó) e contra-capas com uma cor e 76 páginas, com lombada quadrada. O preço seria equivalente a R\$ 1,50 e todas eram plastificadas. As tiragens eram iguais a dos catecismos: 3000 exemplares. A distribuição era feita pelos três sócios pelas bancas do centro de São Paulo.

A qualidade gráfica e de produção resultou numa venda rápida do primeiro número ("Vícios Secretos") e a edição consequente do segundo ("Orgasmo Selvagem"). Além dos desenhos serem de melhor qualidade artística e anatômica que os catecismos da época, a coleção também inovava na forma de edição; cada volume reunia mais de uma HQ (o primeiro, três, e o segundo, quatro).

Apesar do sucesso de vendagem, a Coleção Voyeur ficou em dois volumes, pois dois sócios mudaram-se para o interior do Estado, dificultando a continuidade do empreendimento. A Coleção Voyeur inovou ao publicar, pela primeira vez, quadrinhos eróticos importados, com uma produção editorial mais bem acabada, mas dentro do formato dos catecismos tradicionais.

## Depoimento do Editor

# VALDIR DE AMORIM DÂMASO

Às vezes sinto falta dos tempos em que éramos parceiros nos fanzines tipo “nostalgia”, aqueles nos quais eram republicadas velhas histórias em álbuns com mais de 100 páginas, selecionadas entre as que foram menos mutiladas pelas nossas ditas “grandes editoras”. Eu fazia as matrizes, artesanalmente, com histórias copiadas das minhas próprias revistas, ou que me eram remetidas por outros abnegados colecionadores, ou que com muita boa vontade abriam as suas coleções, ou até me emprestavam edições originais para que eu as xerocassem.

Naquele tempo, quando eu já estava pensando em desistir de fornecer cópias das edições “Gibizada” para interessados de outros estados, pela dificuldade que tinha em obter boas cópias, e ainda pelo trabalho em remeter os exemplares pelo correio, sem falar na inflação da época (quando recebíamos o pagamento de um exemplar, o dinheiro não dava para pagar outro), de repente surgiu o “QI”, o pai adotivo de todos os fanzines, pois foi Você, o seu Criador, que deu uma sobrevida, não só ao meu trabalho, como também ao de dezenas de outros fanzineiros.

Primeiro você nos havia proposto divulgar os trabalhos dos editores alternativos, isto é, dos fanzineiros, depois veio uma proposta ainda melhor, quando sabiamente adquiriu uma máquina xerox, e ofereceu-se para copiar e distribuir os nossos trabalhos. Aceitei de imediato, e aí os meus álbuns tiveram uma sobrevida inesperada, que me animou bastante, ao ponto de, durante cerca de 15 anos, ter lançado 170 edições, desde novas cópias do “Jornal da Gibizada” até várias coleções de álbuns com histórias completas, de diversos gêneros, inclusive de tiras de jornais, na forma original, e trabalhos inéditos no Brasil. A maioria desses álbuns tinha mais de 100 páginas e eram nos formatos ofício ou carta.

Mas, como tudo que é bom dura pouco, a máquina xerox envelheceu, começou a dar problemas e despesas maiores com a manutenção, ficando inviável para você continuar com a sua parte. Eu ainda tinha um farto material para ser publicado. Fiz algumas edições especiais, como aquelas da passagem do milênio, e de homenagem a outros fanzines de nostalgia, e mais alguns que apenas esbocei mas não publiquei. Mas, avaliando o que fizemos, acho que foi positivo o nosso esforço. Tivemos poucos leitores, porém selecionados, e a alegria de termos trabalhado com o que gostamos.

Mas não pude ficar por aí. No final do século XX, o saudoso Oscar Kern me conseguiu a coleção completa, em xerox de excelente qualidade, da revista semanal “Biriba”. Esta coleção é composta de 79 edições, com histórias seriadas de quadrinhos de jornais, e algumas de comics remontadas para o formato tabloide. A editora, porém, nos surpreendeu quando, subitamente, interrompeu a sua publicação, deixando incompletas algumas histórias, como as dos personagens clássicos Tarzan, Dick Tracy, Aninha, Johnny Hazard (Bill Tempestade), Terry, Steve Canyon (Ted Ciclone), Lone Ranger (Zorro), Steve Roper (Leo Carter), Vic Flint, Rádio Patrulha e outros. A editora ainda prometeu publicar a continuação das histórias nas revistas “Gibi” e “O Globo Juvenil”, ainda trisemanais, mas foram poucas as que foram concluídas nessas publicações. Então o Kern teve a ideia de tentar conseguir os finais de todas essas histórias e publicá-las em álbuns, destinadas especificamente aos colecionadores que possuíam o “Biriba” completo (ou suas cópias, pois muitos adquiriram do Kern essa coleção). De minha parte, apoiiei a ideia dele, e já me ofereci para ajudá-lo nesse projeto, sugerindo que fizéssemos edições

parecidas com o “Biriba”, que teriam os números 80, 81, 82 e daí por diante, publicando todos os finais das histórias que conseguíssemos.

Pesquisei as minhas coleções de importados e só consegui localizar as histórias do Dick Tracy e Johnny Hazard, mas o Kern arranjou com outros colecionadores os finais de Tarzan, Steve Canyon e Terry. Com o meu material, de imediato fiz a montagem da capa e das páginas do final da história de Dick Tracy, acrescentando uma história completa de O Sombra, em tiras diárias, para completar as 32 páginas da edição, e remeti para apreciação do Kern. Este deveria ser o “Biriba” 80 (ou “Biriba Especial” número 1), mas aconteceu um mal-entendido, e a edição saiu com o nome de “Confraria dos Dinossauros” número 1.

Explico: o Kern e eu nos correspondíamos frequentemente, ou falávamos pelo telefone, e ele muitas vezes se referia aos antigos colecionadores como “velhos dinossauros em extinção” ou uma “confraria dos dinossauros”. Então eu quis sugerir ao amigo uma parceria para, juntos, publicarmos, além dos “Biribas” 80, 81, 82... uma “revista” formato tabloide somente com antigas histórias clássicas, nunca antes republicadas, e mesmo inéditas no Brasil, e que teria o título de “Confraria dos Dinossauros”. Na carta mandei junto uma sugestão do que poderia ser o logotipo da publicação. Ele pareceu ter se entusiasmado tanto com o logotipo, inspirado no Brucutu (Alley Oop), um de seus personagens preferidos, que imediatamente trocou o título do “Biriba” 80 pelo da “Confraria”. Como a revista já estava impressa, ele arrancou a capa e a substituiu pela do novo título, mas as páginas internas continuaram com o nome “Biriba” na parte inferior. Quem tiver esta edição, confira. E aí surgiu um problema: como a distribuição do “Biriba” 80 seria apenas para os que tinham a coleção, e a “Confraria” seria para todos os interessados, os que a compraram e não tinham o início das histórias reclamaram. Fui obrigado, então, a fazer edições especiais, Extras, com o início daquelas histórias que ficaram incompletas na coleção do “Biriba”.

Tocamos, então, a “Confraria” pra frente. Saíram 26 edições normais e 4 extras. Quase todo o material publicado foi extraído de minha coleção de importados, álbuns fornecidos a mim pelo Luiz Antônio Sampaio, e alguma coisa enviada por outros colecionadores e pelo próprio Kern. Fiz, com prazer, a montagem de todas as páginas e de todas as capas. Traduzi algumas histórias (em inglês, francês, italiano e espanhol) e fiz o letreiramento de várias outras. O Kern e sua família ajudaram bastante, pois ele e os filhos melhoraram algumas cópias e também fizeram letreiramentos. E o gaúcho ainda conseguiu traduções importantes por intermédio de outros amigos.

O Kern, em parte, ficou com o trabalho da impressão e distribuição das edições (o mesmo que você fazia com a “Gibizada”), mas ele não tinha a sua juventude nem máquina xerox particular, sendo uma tarefa difícil para ele conseguir boas cópias. E a expedição dos exemplares era complicada, devido ao seu formato grande, pois o envelope sempre seguia protegido por um papelão. A coisa complicou quando de repente houve um aumento grande no preço das cópias no formato tabloide. Assim, fomos obrigados a reduzir o formato para o tamanho carta. Ou melhor, eram dois os formatos, sendo o maior opcional, pois eu continuei a fazer as montagens no formato tabloide, depois reduzia para tamanho carta, e mandava as duas matrizes para ele.

Gostei do trabalho que estava fazendo, tive a liberdade de escolher os episódios que achava serem marcos na história dos quadrinhos de jornais, como o primeiro de páginas dominicais de Tarzan desenhadas por Harold Foster, os primeiros episódios do Brucutu, o primeiro do Dick Tracy, o primeiro do Flash Gordon desenhado por Mac Raboy, um dos 'Jungle Tales of Tarzan' por Burne Hogarth, o primeiro de Red Ryder em tiras diárias, Polícia Montada, Agente Secreto X-9, todo o início de Casey Ruggles, a última história de Tarzan por Hogarth, com o final de Bob Lubbers, as duas primeiras do Fantasma em páginas dominicais, mais Dick Tracy, Tarzan, The Spirit, Ricardo Relâmpago por Thiré, Lady Luck, Axa, Super-Homem e tantos outros personagens famosos dos quadrinhos.

Foi pena que o Kern, já com alguns problemas, não tivesse mais condições de continuar com a nossa parceria. Ainda deixei com ele algumas futuras edições da "Confraria", com capas e páginas já montadas, faltando as traduções que me havia prometido, e que me devolvesse para o letreiramento e finalização. E comigo ainda guardo outras matrizes semi-acabadas, com páginas e capas prontas, mas faltando as traduções e letreiramento. Inclusive ainda guardo uma das primeiras matrizes que seria de uma edição com o Príncipe Valente, páginas dominicais a partir de onde a Ebal parou. Desisti dessa quando soube que a editora Opera Graphica iria continuar essa série no mesmo formato da Ebal. E também arqueei uma do Flash Gordon, por Alex Raymond, que seria a seguinte ao último álbum da Ebal, cuja história era 'Desira, Rainha de Trópica', que marcava a volta de Flash Gordon ao planeta Mongo. Na época, apareceu a notícia de que uma editora publicaria esse material em álbum. O Barwinkel ainda se interessou em continuar com o trabalho do Kern, não só com a última edição de "Historieta", que ele deixou quase completa, como também com as "Confrarias" que já estavam montadas. Mas este também nos deixou...

Foi aí que senti a falta de nossa parceria, Edgard. Não fosse aquela máquina xerox que falhou, quem sabe já não teríamos um vasto arquivo para facilitar as pesquisas pelas atuais e futuras gerações de interessados nas Histórias em Quadrinhos.

No caso dos quadrinhos de jornais, resta-nos a alegria de que um outro grande colecionador e entendido dos quadrinhos, o Luiz Antônio Sampaio, recentemente nos deu um vasto arquivo intitulado "Gazeta dos Quadrinhos", e vários álbuns, com mais de trzentas edições publicadas, praticamente todas com quadrinhos de jornais, na forma original e com excelente reprodução em xerox de primeira qualidade. Quem tem essa coleção tem um tesouro. Obrigado, Luiz!

## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Relação das publicações de Valdir Dâmaso.

– "Jornal da Gibizada" (of.2, 20 a 100p.): 1 (jan/1985) a 20 (dez/1988) – "Álbum Juvenil Série A" (of.2, 50 a 114p.): 1 (out/1986) a 13 (mai/1992) – "As Coleções da Gibizada" (1/2 of.2, 100 a 130p.): 1 (nov/1986) a 6 (mai/1993). O primeiro nº saiu inicialmente em formato ofício com 24p. e foi relançado em dez/1987 em 1/2 of.2.



– "Álbum Juvenil Série B" (carta, 100p.): 1 (dez/1986) a 27 (abr/2000). Os 3 primeiros nºs saíram em formato 1/2 of.2 e foram relançados em formato carta a partir de set/1991 – "Álbum Juvenil Série C" (of.2 hor., 30 a 100p.): 1 (fev/1987) a 12 (ago/1999) – "O Correio da Gibizada" (1/2 of.2, 4p.): 1 (jan/1989) a 3 (mar/1989) – "Coleção Velha Guarda" (carta, 150p.): 1 (ago/1989) a 20 (jul/2000).



– "Coleção Dama de Ouro" (carta, 150p.): 1 (jun/1990) a 15 (jun/2000) – "Coleção Bala de Prata" (carta, 150p.): 1 (set/1990) a 15 (dez/1998) – "Coleção Cine Aventuras" (carta, 100p.): 1 (set/1992) a 3 (set/1994).



– "Álbum Juvenil Tiras" (of.2, 150p.): 1 (jul/1993) a 24 (out/2001) – "Coleção Jornal da Gibizada" (of.2, 90 a 100p.): 1 (mar/1994) a 6 (jan/1995). Compilação em 6 volumes dos 20 números de "Jornal da Gibizada" – "Gibizada 100" (of.2, 100p.): (mai/1994).



– "Almanaque Gibizada" (of.2, 100 a 130p.): 1 (jan/1995) a 6 (jan/2001) – "Gibizada 150" (of.2, 150p.): (mar/1999) – "Gibizada 151" (of.2, 50p.): (abr/1999).



Em dez/2000 foram lançados, no formato of.2, com 100 páginas cada, 5 especiais: "Picazim", "Queorzine", "Gibirata", "Gruprieta" e "Portelo", homenagem aos fanzines "Pica-Pau" e "Fanzim", "O Quero-Quero" e "Fã-Zine", "Gibiteca" e "Pirata", "Grupo Juvenil" e "Historieta", "Portal" e "Castelo".

Entre abril e dezembro de 2001, foram lançados, no formato of.2, com 100 páginas cada, mais quatro especiais, como um fechamento de quatro coleções: "Almanaque Álbum Juvenil", "Almanaque Bala de Prata", "Almanaque Dama de Ouro" e "Almanaque Velha Guarda".

Na página 22, um complemento com dados e reproduções de capas do "Confraria dos Dinossauros".



# EDIÇÕES INDEPENDENTES



**Cafuçu: uma sátira de carnaval**

Henrique Magalhães.  
Marca de Fantasia. 2011. 105p.  
Ebook (pdf). R\$5,00.  
A história de um dos mais irreverentes blocos do carnaval de João Pessoa.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**Mundo Feliz**

Edgard Guimarães  
Marca de Fantasia  
2011. 108p. 14x20cm. R\$15,00.  
Compilação da célebre série em quadrinhos publicada no fanzine QI, mais introdução e comentários.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**ICFIRE - 74**


NESTA EDIÇÃO, ICFIRE FG 5. AVENTURA POR CHAGAS LIMA. IMPERDÍVEL. M-CARL APRENDE A INVOCAR O PODER DO FOGO E DO GELO. PRIMEIRA APARIÇÃO DO MALDITO SURNOW. CARTAS E E-MAILS. 24 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 4, OU SELOS, OU TROCA. FEV/2011. CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI, 1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.



**Procurando Nemo e o Monomito**

Raoni Xavier.  
Marca de Fantasia. 2011. 46p.  
Ebook (pdf). R\$5,00.  
Análise do filme Procurando Nemo a partir dos estudos de Joseph Campbell.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)



**ICFIRE - 75**

NESTA EDIÇÃO, ICFIRE FG 6. UMA AVENTURA CHEIA DE AÇÃO. M-CARL ENFRENTA OS DEMONS DE SURNOW. OS PODERES DO FOGO E DO GELO USADOS. POR CHAGAS LIMA. IMPERDÍVEL. CARTAS E E-MAILS. 24 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 4, OU SELOS, OU TROCA. MAR/2011. CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI, 1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.



**tchedenilson**

HQ  
Música  
Cinema  
E Afins

Capa colorida de Shima

Contato: [tchedenilson@gmail.com](mailto:tchedenilson@gmail.com)



**ICFIRE - 76**

NESTA EDIÇÃO, ICFIRE FG 7. UMA AVENTURA ONDE M-CARL TACA FOGO EM SURNOW E O MALDITO REAGE DE FORMA ESTRANHA. VOCE VAI VER O LORDE DETROITE. POR CHAGAS LIMA. CARTAS E E-MAILS. 24 PÁG. A5. CAPA COR. R\$ 4, OU SELOS, OU TROCA. ABR/2011. CHAGAS LIMA. R. MIRIAN COELI, 1737, LAGOA NOVA. 59054-440. NATAL/RN.

## QUADRINHOS

**A3 QUADRINHOS** \* nº 2 \* nov/2010 \* 112 pág. \* A5 \* color. \* **Matheus Moura** - R. Princesa Isabel, 1578 - Tabajaras - Uberlândia - MG - 38400-192.

**ÁTOMO** \* nº 1 \* fev/2011 \* 24 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 2,00 \* **Ricelle Sullivan Suad** - 2ª Travessa da Rua Nova, 52 - Cambaia - São Luís - MA - 65020-401.

**O BOM & VELHO FAROESTE** \* nº 2 \* jan/2011 \* 48 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 7,00 \* **José Salles** - C.P. 95 - Jau - SP - 17201-970.

**CAMIÑO DI RATO** \* nº 4 \* 2010 \* 52 pág. \* 210x280mm \* capa color. \* R\$ 6,00 \* **Rosemário Souza** - C. P. 4537 - Uberlândia - MG - 38408-071.

**CARTUM** \* nº 60 \* mar/2011 \* 28 pág. \* A5 \* color. \* R\$ 50,00 (assinatura anual) \* **Aldo Maes dos Anjos** - R. Nova Trento, 758 - Azambuja - Brusque - SC - 88535-401.

**CLUBE PLANET HQ** \* nº 56 \* mar/2011 \* 8 pág. \* A5 \* **José João de Arruda Filho** - R. Caranguejo, 249 - Eldorado - Diadema - SP - 09970-100.



**Carne Argentina**

Vários autores  
Marca de Fantasia. 2011. 76p. 14x20p.  
R\$12,00.  
Quadrinhos sobre a crise econômica, política e social da Argentina do início da década de 2000, pelos autores do grupo La Productora.

[www.marcadefantasia.com](http://www.marcadefantasia.com)

**O COWBOY DO CINEMA** \* n° 1 \* jan/2011 \* 40 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

**O COWBOY VALENTE** \* n° 1 \* jan/2011 \* 40 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

**CRÂNIO** \* n° 20 \* fev/2011 \* 24 pág. \* A5 \* R\$ 5,00 \* **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000.

**O DESTINO DE GLORAK** \* n° 0 \* 2011 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 2,00 \* **Tony Machado** – Av. 02, Qd.56, casa 05 – Conj. Vinhais – São Luís – MA – 65071-040.

**DO ALÉM** \* n° 1 \* nov/2010 \* 60 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Valcir** – Av. 4 de Outubro, 746 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-001.

**ESCORPIÃO DE PRATA** \* jan/2011 \* 44 pág. \* 170x260mm \* capa color. \* **Eloyr Pacheco** – Av. Jorge Casoni, 2242 – Centro – Londrina – PR – 86010-150.

**GILVATH** \* n° 6 \* mar/2011 \* 56 pág. \* ofício \* capa color. \* R\$ 14,00 \* **Alvimar Pires dos Anjos** – R. S. Miguel Arcanjo, 346 – J. N. Europa – Campinas – SP – 13040-680.

**HERÓIS BRAZUCAS** \* n° 56 \* fev/2011 \* 24 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **Francinildo Sena** – R. Des. Hemetério Fernandes, 231 – Pau dos Ferros – RN – 59900-000.

**HISTÓRIAS SAGRADAS** \* n° 2 \* jan/2011 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**ICFIRE** \* n° 74 \* fev/2011 \* 24 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**ICFIRE** \* n° 75 \* mar/2011 \* 20 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**ICFIRE** \* n° 76 \* abr/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Chagas Lima** – R. Miriam Coeli, 1737 – Lagoa Nova – Natal – RN – 59054-440.

**JORNAL GRAPHIQ** \* n° 50 \* fev/2011 \* 16 pág. \* 280x320mm \* R\$ 4,00 \* **Mário Latino** – C.P. 213 – Suzano – SP – 08675-970.

**MENINO CARANGUEJO ESPECIAL** \* n° 3 \* 2011 \* 20 pág. \* 170x250mm \* color. \* **Cristiane Drews** – C.P. 6241 – Joinville – SC – 89204-971.

**MOCINHOS & BANDIDOS** \* n° 97 \* mar/2011 \* 44 pág. \* A4 \* capa color. \* R\$ 40,00 (ass. 4 n°s) \* **Diamantino da Silva** – R. Prof. José Horacio M. Teixeira, 538, B.4, ap.54 – São Paulo – SP – 05640-903.

**MUNDO FELIZ** \* 2011 \* 108 pág. \* 140x200mm \* R\$ 15,00 \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**NANQUIM DESCARTÁVEL** \* n° 4 \* jan/2011 \* 100 pág. \* 160x250mm \* **Daniel Esteves** – Praça Barão de Macaúbas, 96 – V. Formosa – São Paulo – SP – 03357-040.

**NOVA 35 ANOS** \* tomo 1 \* fev/2011 \* 84 pág. \* 155x225mm \* capa color. \* **Emir Ribeiro** – C.P. 3535 – João Pessoa – 58037-970.

**OMI** \* n° 84 \* 2010 \* 20 pág. \* **Gerd Bonau** – Berliner Strabe 9 – Rendsburg – 24768 – Alemanha.

**O PODEROSO MAXIMUS** \* n° 1 \* fev/2011 \* 28 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 4,00 \* **Alan Yang** – Conj. Satélite, WE 09, n° 746 – Coqueiro – Belém – PA – 66670-230.

**20 • QI**

**PORTAL ZINE** \* n° 74 \* set/2010 \* 72 pág. \* A4 \* color. \* R\$ 40,00 \* **José Pinto de Queiroz Fº** – R. Wanderley Pinho, 243/1003 – Salvador – BA – 41815-270.

**PRISMARTE** \* n° 54 \* out/2010 \* 56 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Valcir** – Av. 4 de Outubro, 746 – Ouro Preto – Olinda – PE – 53370-001.

**RAIO NEGRO** \* n° 12 \* fev/2011 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**SPACE OPERA** \* n° 2 \* dez/2010 \* 32 pág. \* A5 \* capa color. \* R\$ 5,00 \* **José Salles** – C.P. 95 – Jaú – SP – 17201-970.

**SUBTERRÂNEO** \* n° 40 \* mar/2011 \* A6 – folha A4 dobrada \* **Marcos Venceslau** – Av. Assaré, 20 – V. Sabará – São Paulo – SP – 04446-060 – subterraneo.zine@gmail.com.

**TARZAN** \* n° 8 \* ago/2010 \* 52 pág. \* 180x270mm \* capa color. \* R\$ 30,00 \* **Sérgio Luiz Franque** – R. César Brigato, 295 – Ribeirão Preto – SP – 14090-540.

**TARZAN – Russ Manning** \* n° 17 \* 2010 \* 36 pág. \* 305x215mm \* capa color. \* R\$ 35,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TARZAN – Burne Hogarth** \* n° 1 \* 2010 \* 36 pág. \* 305x215mm \* capa color. \* R\$ 35,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TARZAN – Hal Foster** \* n° 1 \* 2010 \* 36 pág. \* 305x215mm \* capa color. \* R\$ 35,00 mais porte \* **Lirio Comics** – R. Pedro Kurowsky, 250 – São Bento do Sul – SC – 89290-000.

**TCHÊ** \* n° 38 \* dez/2010 \* 40 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 + 2 selos 1° p. \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

---

## FICÇÃO CIENTÍFICA E HORROR

---

**JUVENATRIX** \* n° 126 \* fev/2011 \* 37 pág. \* arquivo pdf via e-mail \* **Renato Rosatti** – renatorosatti@yahoo.com.br.

---

## OUTROS ASSUNTOS

---

**BLUESERIA** \* n° 5 \* dez/2010 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 + 2 selos 1° p. \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**CAFUÇU – Uma Sátira de Carnaval** \* livro virtual em CD \* 2011 \* capa color. \* **Henrique Magalhães** – Av. Maria Elizabeth, 87/407 – João Pessoa – PB – 58045-180.

**O CAPITAL** \* n° 200 \* fev/2010 \* 16 pág. \* ofício \* **Ilma Fontes** – Av. Ivo do Prado, 948 – Aracaju – SE – 49015-070.

**FATHERZINE** \* 2011 \* 12 pág. \* A4 \* **Valdir Ramos** – C.P. 44 – Araraquara – SP – 14801-970.

**SONORIDADES MÚLTIPLAS** \* n° 1 \* set/2010 \* 20 pág. \* A5 \* R\$ 3,00 + 2 selos 1° p. \* **Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

---

## LITERATURA, POESIA e MÚSICA

---

**BOLETIM DA ANFB** \* n° 4/2011 – C.P. 500 – Ag. W3 – 508 Sul – Brasília – DF – 70359-970.

**COISAS QUE SE CONTAM** \* N° 6 \* **Márcio Araújo** – marcioaterato@gmail.com.

**CONFRARIA DA AMIZADE** \* n° 8 \* **Paulo Pereira Mello** – R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Itararé – Santa Maria – RS – 97045-350.

**CORREIO DA PALAVRA** \* **Rozelia Scheiffer Rasia** – R. Benjamin Constant, 71 – Centro – Cruz Alta – RS – 98005-160.

**EPISÓDIO CULTURAL** \* n° 16 \* **Carlos Roberto de Souza** – R. das Andorinhas, 398 – V. Centenária – Machado – MG – 37750-000.



**EXPRESSANDO EM POESIA \* nº 2 \* Maria de Mello Bandeira** – R. São Gabriel, 461 – Urlândia – Santa Maria – RS – 97070-620.

**O GARIMPO \* nº 68 \* Cosme Custódio da Silva** – R. dos Bandeirantes, 841/301 – Matatu – Salvador – BA – 40260-001.

**LETRAS SANTIAGUENSES \* nº 91 – Auri Sudati** – C.P. 411 – Santa Maria – RS – 97001-970.

**O LITERÁRIO \* nº 809 \* Osael de Carvalho** - C.P. 8009 - Rio de Janeiro - RJ - 21032-970.

**LITERARTE \* nº 310 \* Arlindo Nóbrega** – R. Rego Barros, 316 – São Paulo – SP – 03460-000.

**MISSIONÁRIOS DA POESIA \* nº 10 \* Antonio Pereira de Mello** – R. Oscar Henrique Zappe, 212 – Itararé – Santa Maria – RS – 97045-350.

**O MURO \* nº 19 \* Denilson Reis** – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**VIDA E PAZ \* nº 139 \* Mauro Sousa** – C.P. 2030 – Santos – SP – 11060-970.

**A VOZ \* nº 117 \* Av. Dr. José Rufino, 3625 - Tejipió - Recife - PE - 50930-000.**

## RECADOS

**Abelardo Souza** divulga sua Relação de Revistas nº 2 para venda. – R. Osvaldo Prado, 102 – Mesquita – RJ – 26580-370.

**Denilson Reis** publica as colunas ‘Realidade Alternativa’ e ‘A Trincheira’ no “Nosso Jornal” de Alvorada. – R. Gaspar Martins, 93 – Alvorada – RS – 94820-380.

**Lari Franceschetto** envia folheto poético divulgando sua premiação no V Concurso Literário Nacional “Cidade de Maringá”, com o poema ‘De Silos & De Sonhos’. – R. João L. Carvalho, 98 – Veranópolis – RS – 95330-000.

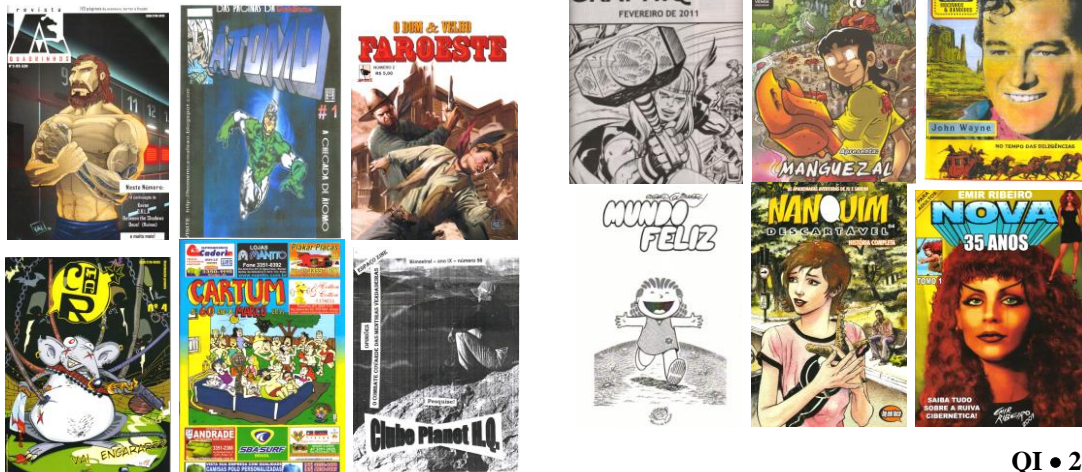
**Rogério Salgado** divulga a produção do volume 5 da antologia “Poetas En/Cena”. – C.P. 836 – Belo Horizonte – MG – 30161-970.

**Antonio Olmiro dos Reis** é colecionador de rótulos de cachaça e procura algum com estampa de Trem Maria Fumaça. Tem para venda a coleção completa da revista “Encanto”, nº 1 a 70, de 1949 a 1951. – colecionadorolmiro@hotmail.com.

A **Câmara Municipal de Moura**, de Portugal, promove o 15º Concurso BD & Cartune. Informações: mourabd@cm-moura.pt.

**Cássio Aquino** distribui o Catálogo de HQs, livros Nacionais e Importados e prepara o lançamento do livro “O Bravo Brado de um Bardo no Território das Imaginações”. – C.P. 250 – São Paulo – SP – 01031-970.

## GALERIA DE CAPAS





# CONFRARIA DOS DINOSSAUROS

Depois de ter lançado, em fac-símile, os 79 números da revista “Biriba”, publicada pela Rio Gráfica em 1948 e 1949, em formato próximo ao tabloide original, Oscar Kern, em parceria com Valdir Dâmaso, resolveu publicar os finais das histórias que ficaram incompletas no “Biriba”. Assim, surgiu, em dezembro de 2000, o que deveria ser o n° 80 de “Biriba”, trazendo o final da história de Dick Tracy. A edição acabou saindo com o nome “Confraria dos Dinossauros”, a partir do número 1. Os números seguintes trouxeram os finais das histórias de Johnny Hazard, Tarzan etc. Passou a trazer também outras histórias consideradas importantes até o n° 26, quando parou de ser editada.



Muitos dos leitores que começaram a acompanhar o “Confraria dos Dinossauros”, no entanto, não conheciam o “Biriba” original nem os fac-símiles do Kern. Por isso, não tinham lido os começos das aventuras que o “Confraria” estava publicando. Kern e Dâmaso resolveram então publicar os começos dessas histórias em edições especiais, que deveriam ser anteriores ao n° 1. Assim, o primeiro número extra recebeu a numeração 0-1 (zero menos um), em maio de 2001, com os inícios das histórias de Dick Tracy e Johnny Hazard. Saíram mais três edições extras, até o n° 0-4.



Nem todas as histórias deixadas incompletas pelo “Biriba” original foram completadas pelo “Confraria”, apenas as dos principais personagens. Outros heróis menos conhecidos, como Vic Flint, Leo Carter, Don Winslow, provavelmente não tiveram suas aventuras localizadas pela Confraria. Como são personagens menos conhecidos, não tiveram republicações em seu país de origem, sendo, portanto, muito difícil conseguir cópias de suas aventuras.

Por outro lado, o “Confraria” publicou muita coisa interessante, como o Flash Gordon de Mac Raboy, o Casey Ruggles de Warren Tufts, o Tarzan de Burne Hogarth e Bob Lubbers, trabalhos de Wilhelm Busch, além de várias aventuras importantes de Fantasma, Red Ryder, Steve Canyon, Little Orphan Annie, Brucutu, Sir Tererê, O Sombra, Super-Homem, Buz Sawyer e tantos outros.

## VISUALIDADES – DOSSIÊ HQ

Edgar Indalecio Smaniotto

Publicação do Programa de Mestrado em Cultura Visual, da Universidade Federal de Goiás, a Revista Acadêmica “Visualidades” em seu vol. 7, nº 1, de jan/jun de 2009, apresenta um interessantíssimo Dossiê sobre Histórias em Quadrinhos. Dossiê este organizado pelo Professor Doutor e quadrinhista Edgar Silveira Franco, conhecido quadrinhista e músico no meio independente brasileiro.

O próprio Edgar Franco, na apresentação do Dossiê, faz uma pequena história das agruras que as Histórias em Quadrinhos tiveram que passar até chegar à Academia, colocando assim este Dossiê na perspectiva histórica recente das publicações acadêmicas brasileiras sobre quadrinhos. Mas vamos aos textos.

As *Histórias em Quadrinhos no limiar de novos tempos: em busca da legitimação como produto artístico e intelectualmente valorizado* de Waldomiro Vergueiro, inicia seu texto citando um caso real em que houve dificuldade em realizar uma exposição sobre HQs, trazendo à tona o debate sobre legitimação das Histórias em Quadrinhos como arte, e não apenas passatempo para crianças e adolescentes. Vergueiro faz um interessante histórico sobre a luta pela legitimação das HQs, destacando o movimento “underground”, que deu os primeiros passos em busca de uma arte autoral, fora do esquema da grande indústria, e por isso mesmo de melhor qualidade crítica. Segue-se então a exposição da importância de alguns nomes da Era de Prata dos Quadrinhos (Jim Steranko, Steve Ditko e Neal Adams) como importantes nomes que conseguiram, dentro do mercado industrial das HQs, fazerem verdadeiras HQs artísticas. O autor passa então a uma apresentação do surgimento das graphic novels e alguns artistas representativos da qualidade que as HQs podem alcançar: Will Eisner, Art Spiegelman, Keiji Nakazawa, Alan Moore e tantos outros. Gêneros novos nas HQs, como o relato de vida e memória e o quadrinho jornalístico, são para Vergueiro prova incontestável da qualidade artística e crítica das HQs. Mesmo que alguns “entendidos em arte” ainda desconheçam esse potencial

No artigo *A autoria das Histórias em Quadrinhos (HQs) e seu potencial imagético informacional*, o Doutor Gazy Andraus retoma um tema caro à maioria de seus trabalhos: a potencialidade educativa e informacional das Histórias em Quadrinhos, devido a sua capacidade de potencializar o hemisfério direito do cérebro, pouco valorizado em nossa cultura racional, em que a imagem é colocada como dispensável, desde os anos iniciais da educação centrada na alfabetização.

O Professor Doutor Elydio dos Santos no texto *O que são Histórias em Quadrinhos poético-filosóficas? Um olhar brasileiro* faz uma interessante análise histórica e conceitual destas HQs, que mesmo não atingindo o mercado mais amplo das bancas e livrarias, estando ainda restritas às editoras alternativas, apresentam uma qualidade extraordinária, legitimando-se como uma das abordagens mais criativas das HQs atuais. Meio termo entre a obra artística e o tratado filosófico, estas são uma importante forma de auxílio ao homem moderno, que cada vez mais precisa se compreender e dar respostas criativas aos novos problemas éticos e existenciais que se avizinham, como bem salienta Elydio dos Santos.

Henrique Magalhães, no texto *Fanzine: comunicação popular e resistência cultural*, aborda estas publicações através do campo de estudos da folkcomunicação, sendo muito feliz em sua proposta. Ao ver os fanzines sob esta ótica, Magalhães apresenta a própria noção de folclore como mutável, e coloca os fanzines em uma nova dimensão cultural que perpassa uma gama enorme de produções culturais não comerciais, como os tradicionais cordéis. Ambos inclusive passando por transformações com o advento das novas tecnologias de informação, mas ainda assim permanecendo suas propostas iniciais, como saliente o autor.

Por fim, temos um ensaio visual intitulado *Vislumbres Pós-humanos* reunindo Histórias em Quadrinhos fantástico-filosóficas de Edgar S. Franco. São elas: *Parto* – afinal o desenvolvimento em um útero humano não seria realmente necessário?; *Igualdade* – organismos andróides alcançam um direito religioso tipicamente cristão; *Gênese Revisto* – outra história que remete a um dos temas mais interessantes da obra de Edgar Franco, o xamanismo e a tecnologia, ou tecnognose. Aqui um mergulho no conceito de ultracosciente universal; *Redesign* – uma tecnogenética busca um novo design, contrariando seu criador, algo a ver com puberdade.

Edgar S. Franco conseguiu reunir neste número se “Visualidades” artigos excelentes, que dão um bom parâmetro do que vem sendo realizado em termos de pesquisa acadêmica no Brasil, com Histórias em Quadrinhos. Um Dossiê elucidativo e muito bem vindo.

A revista também traz outros artigos que podem interessa a quem goste de arte como um todo, como o texto de Francielly Rocha Dossin, *O mito do artista como extensão do mito do herói*, e outros sobre graffiti e cartões postais, por exemplo.

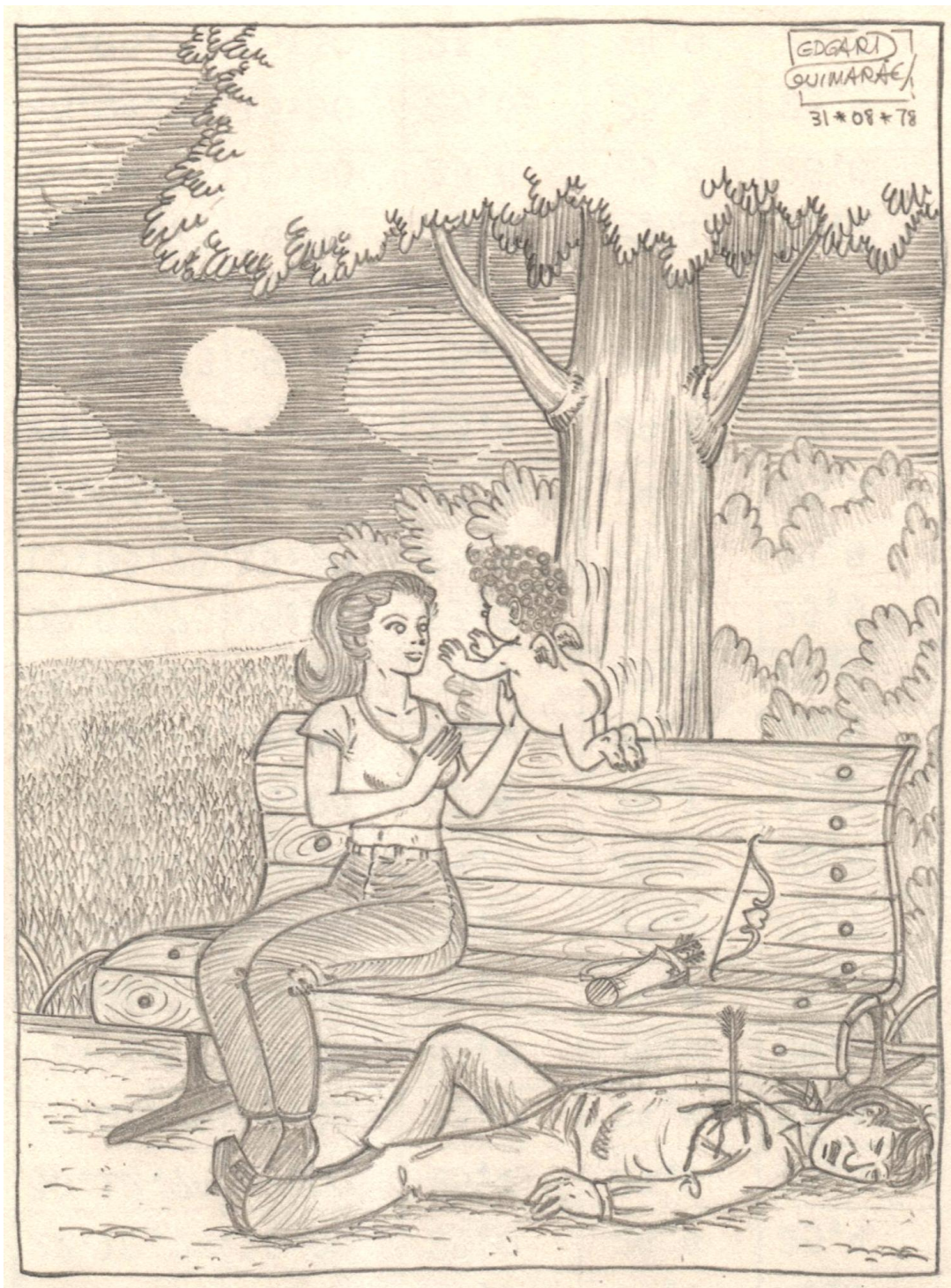
A revista “Visualidades” pode ser baixada no seguinte endereço eletrônico:

<http://portais.ufg.br/deploy/projetos/culturavisual/index.php?sessao=publicacoes>.



EDGARI  
QUIMARÃE

31 \* 08 \* 78



Do fundo do baú.

O PARDAL ESTAVA FAZENDO UMA PESQUISA IMPORTANTE, QUE RESULTOU NUMA GRANDE DESCOBERTA PARA A EMPRESA DO TIO.



DURANTE A PESQUISA, ELE CONTOU COM A AJUDA DE UM AMIGO QUE TRABALHAVA DE FORMA INDEPENDENTE...



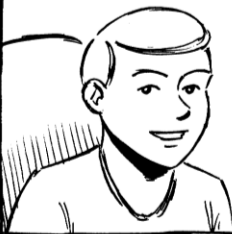
NA HORA DE FAZER A PATENTE DO PRODUTO COMERCIAL RESULTANTE DA PESQUISA, O PARDAL ACHOU JUSTO INCLUIR O NOME DO AMIGO NO REGISTRO DA PATENTE...



NA PRÁTICA: A EMPRESA TEM QUE DAR METADE DO LUCRO DA VENDA DESSE PRODUTO PARA O AMIGO DO PARDAL.



IMAGINE A REAÇÃO DO TIO RICO QUANDO SOUBE DESSA "OPERAÇÃO"!...



PARA O TIO RICO, ISSO FOI O MAIS TERRÍVEL DOS GOLPES...



NA VERDADE, PELO CONCEITO DO TIO RICO, O PARDAL É UM CARA MUITO MAIS PERIGOSO QUE VOCÊ...



COM QUE DIREITO VOCÊS FALAM DA MINHA VIDA DESSE JEITO?...



ORA, NOS BASEAMOS NO PRINCÍPIO DA ISONOMIA



NOSSA VIDA FOI DEVISSADA,  
HOJE, AQUI, COM TODOS OS  
DETALHES EXPOSTOS...



SE PODE COM A GENTE,  
PODE COM TODO MUNDO.



NÃO SE ABOREÇA.  
NINGUÉM AQUI QUER LHE  
CAUSAR CONSTRANGIMENTO.



É ATÉ BOM QUE TODOS  
SAIBAM TUDO QUE SE  
REFERE AO TIO...



A PROPÓSITO, ONDE ESTEVE  
SEU AMIGO DURANTE TODO  
O TEMPO QUE VOCÊ FOI  
PROCESSADO, PERDEU O  
EMPRESO E FOI EXPULSO DO  
CONSELHO PROFISSIONAL?



ELE SE MANDOU, FOI  
GASTAR A FORTUNA QUE  
GANHOU GRACIAS A VOCÊ.



VOCÊ SABE MUITO BEM  
QUEM FOI SEU AMIGO  
QUANDO VOCÊ PRECISOU.



ESSAS INFORMAÇÕES QUE  
ESTAMOS COMPARTILHANDO  
SERÃO ÚTEIS PARA  
DEVOLVERMOS AO "TIO  
RICO" O QUE ELE MERECE.



AMANHÃ TENHO QUE IR À  
CIDADE, É MELHOR IRMOS  
TODOS JUNTOS...







